

CENTRO.CULTURAL
ÁGUA BRANCA

centro de música e belas artes

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC/GO
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA**

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 2021/1
MEMORIAL DESCRITIVO - MAIO 2021
TEMÁTICA: EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER**

ORIENTADOR: PROF. ME. ANTONIO FERNANDO BANON SIMON

**POR ANA CAROLINE ASSIS BORGES
anacborges.arq@gmail.com
+ 55 (62) 98119-1314**

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1	p.04 introdução	4	p.24 usuários	8	p.24 conclusão
2	p.06 temática / tema	5	p.36 proposta teórica	9	p.01 referências bibliograficas
3	p.12 estudo do lugar	6	p.01 anteprojeto		
3	p.24 estudos de caso	7	p.01 volumetria 3D		

INTRO

DUÇÃO

introdução

INTRODUÇÃO

O projeto do Centro Cultural Água Branca (CCAB) tem como objetivo criar um edifício, cujo espaço será voltado para atividades do âmbito educacional, artístico e cultural, como aulas de arte, dança, teatro, música, acesso a bibliotecas e espaço de recreação e eventos, criando conexão entre espaço e edifício.

Centro Cultural de Goiânia será implantado no Setor Água Branca, divisa com o conjunto habitacional Alphaville, portanto também terá interesse de valorizar a área implantada, oferecendo também meios alternativos, e de fácil acesso, de lazer e convivência para todos que ali habitam e que oferecem prestações de serviço da região.

Porque centro de cultura e não uma escola?

O principal intuito e objetivo deste projeto não é criar uma escola/instituição que obtenha vários tipos de atividades e um sistema educacional alternativo, mas sim criar um espaço público onde todos são bem vindos, onde tudo se integra, onde há espaço para dançar, criar, cantar, atuar, desenhar, pintar, ler e escrever, sem cobranças, sem pressões, onde há livros à disposição de todos, onde se aprende valores socioculturais, onde cada um possa aprender a viver em comunidade, a expor suas habilidades e a se descobrir também. Um espaço onde há a oportunidade de todos participarem e usufruírem dali, seja para lazer, seja para aprendizado, libertação e autoconhecimento.

Criando conexão entre espaço e edifício, utilizando referências e inspirações da arquitetura moderna brutalista, o edifício busca oferecer oportunidades a toda comunidade Goiana a ter contato com o meio cultural através de atividades do meio artístico e cultural – normalmente de difícil acesso à população de baixa renda, motivo pelo qual, poucos se interessam em aprender qualquer atividade cultural fora da escola – no intuito de mudar as futuras gerações e incentivar o meio social a ser mais coletivo e altruísta, a criar valores, além de estimular o desenvolvimento pessoal e profissional, de forma positiva, com o objetivo de desfocar a incansável busca e preocupação da sociedade pelo capital financeiro.

TEMÁTICA

TEMA

e justificativa

TEMÁTICA

CULTURA . EDUCAÇÃO . LAZER

Cultura segundo a Antropologia: é um termo que deve ser compreendido como uma soma dos padrões aprendidos, e que foram desenvolvidos pelo ser humano.

Cultura Popular: associa-se a algo criado por um determinado grupo de pessoas que possuem participação ativa nessa criação. Música, arte e literatura são exemplos que podem ser utilizados.

A cultura também pode ser definida como o comportamento por meio da aprendizagem social. Essa dinâmica faz dela uma poderosa ferramenta para a sobrevivência humana e tornou-se o foco central da antropologia desde os estudos do britânico Edward Tylor (1832-1917). Segundo ele: "A cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade".

Um dos objetivos de democratizar a cultura é aumentar o acesso aos bens culturais que já existem, possibilitando que as pessoas possam desenvolver sua personalidade e participar da comunidade como um todo.

Como forma de conscientizar uma sociedade, a identidade cultural pode-se apresentar em níveis diferentes, dependendo do acesso à mesma a disponibilização de equipamentos culturais, acesso econômico, relacionado aos custos de participações de eventos culturais de uma cidade ou comunidade, e o acesso intelectual, que é responsável pela compreensão do produto artístico, formando público e agentes culturais.

Uma pesquisa realizada pelo SESC demonstra a carência de grande parte da população brasileira por mais projetos públicos associados à cultura, capaz de atender e inserir qualquer cidadão, independente de sua renda financeira.

A escassez do acesso à cultura pode gerar alienação relacionadas ao ambiente no qual está inserida, começando pela educação, tendo em vista que é necessário despertar o interesse para o autoconhecimento e conhecimento do ambiente em que se vive, pois vai além de uma identidade de uma nação ou comunidade. A cultura é indispensável para uma sociedade, capaz de possibilitar que um indivíduo construa sua individualidade e exerça seu papel na sociedade como cidadão.



TE M Á T I C A

CULTURA . EDUCAÇÃO . LAZER

Educação, no seu sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte. A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

O conceito de educação engloba o nível de cortesia, delicadeza e civilidade demonstrada por um indivíduo e a sua capacidade de socialização. De acordo com o filósofo teórico da área da pedagogia René Hubert, a educação é um conjunto de ações e influências exercidas voluntariamente por um ser humano em outro, normalmente de um adulto em um jovem. Essas ações pretendem alcançar um determinado propósito no indivíduo para que ele possa desempenhar alguma função nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos de uma sociedade.

“É inevitável que as gerações adultas cuidem de transmitir às gerações mais novas os conhecimentos, experiências, modos de ação que a humanidade foi acumulando em decorrência das relações incessantes entre homem e o meio natural e social” (LIBÂNEO, 2010, p. 73). Ou seja, o processo educativo é resultado de um processo de aquisição de certas capacidades e qualidades necessárias para que o homem atue em uma sociedade.

De acordo com Forquin (1993, p. 12), se referindo à educação, cultura significa “um patrimônio de conhecimentos e de competências, de instituições, de valores e de símbolos, constituído ao longo de gerações e característico de uma comunidade humana particular, definida de modo mais ou menos amplo e mais ou menos exclusivo”. O autor acrescenta ainda que, na educação escolar sempre há uma seletividade no “interior da cultura” (ibdem, p.12) e reformulação para, assim, ser transmitida na forma de conteúdo escolar.



TEMA / JUSTIFICATIVA

CENTRO CULTURAL ÁGUA BRANCA

Centro Cultural Água Branca, como o próprio nome já indica, será um centro de cultura capaz de oferecer meios de aprendizagem cultural, atividades coletivas, recreação e eventos, de interesse público, em que seja possível fornecer à comunidade de Goiânia a oportunidade de acesso ao meio artístico através de aulas de arte, música, dança e teatro. Além disso, terá espaços para biblioteca, exposições artísticas, eventos em geral, e convivência.

Será um projeto inspirado na escola de arquitetura moderna paulistana, onde os ambientes são pensados de forma funcional, integração entre interior e exterior, prevalecendo o contato direto com a natureza, e o uso de materiais construtivos como o concreto armado aparente e aço, possibilitando um espaço aberto de grandes vãos, fornecendo boa ventilação horizontal e livre circulação. Tal escolha de estilo arquitetônico vem devido à necessidade de espaços abertos, considerando a pandemia mundial, causada pela COVID-19, responsável pela indispensabilidade do distanciamento social e ambientes bem ventilados, evitando assim, fácil contaminação do vírus.



O centro de cultura veio a ser proposto pois, conforme entrevista feita com alguns estudantes de ensino médio, o sistema de educação em Goiânia se encontra em uma situação em que até mesmo as melhores escolas privadas e de acesso privilegiado da alta sociedade apresentam informações e incentivo escasso sobre a importância de conhecer arte, música, dança, teatro e cultura, sendo esses assuntos apresentados com profundidade apenas através do interesse próprio, cursos da área e atividades fora das escolas.

Percebe-se que até o ensino fundamental esse incentivo ainda existe, porém ao passar para o ensino médio, a maioria das matérias que incluem tais âmbitos são menosprezados e um novo foco se torna prioridade: ser aprovado em uma universidade. Tal foco deu início à uma grande corrida entre as instituições educacionais de ensino médio, usando como maior marketing, o número de alunos aprovados em Universidades Federais de Medicina.

A atividade humana concreta é um processo histórico de criação, material e mental, em que cada forma seguinte é determinada pelas precedentes. Nesse processo, os seres humanos vão-se apropriando das atividades produzidas por gerações anteriores, encarnadas na cultura e nas formas de relações sociais (VIGOTSKI; LURIA; LEONTIEV, 1988).

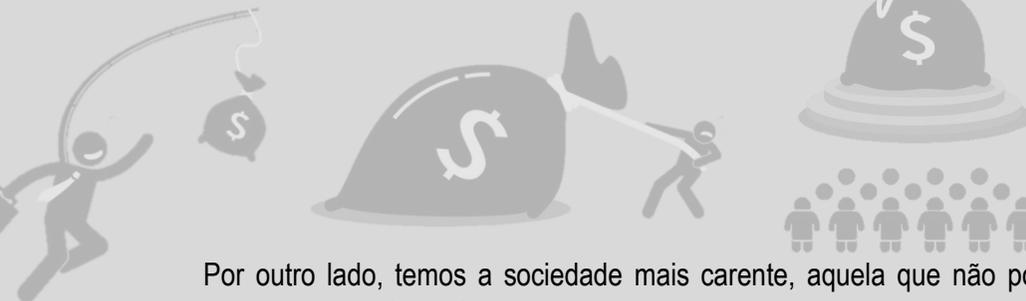
TEMA / JUSTIFICATIVA

CENTRO CULTURAL ÁGUA BRANCA

Consequentemente, as escolas de ensino médio, com esse objetivo, pressionam os alunos e os fazem crer que o mais importante para uma vida profissional de sucesso financeiro é passar em uma universidade pública, de preferência, em medicina ou qualquer outro curso que dê retorno financeiro eficaz. Com isso, fica claro para os alunos que arte, música e cultura não é tão importante, já que não é viável financeiramente.

Portanto, para essas famílias de médio-alto padrão, especificamente, vê-se essa deficiência que futuramente é refletido de forma direta nas escolhas de seus governadores, presidentes, criando o risco de construir um sistema completamente capitalista e individualista, onde o maior objetivo é gerar dinheiro, que claramente está sendo a realidade atual do Brasil.

É uma realidade triste, já que essa sociedade médio-alto padrão possuem recursos suficientes para que seus filhos participem de atividades voltados à qualquer tipo de arte, que normalmente são privados, deixando de obter a chance de criar seus filhos para serem melhores pessoas e não máquinas de fazer dinheiro.



Por outro lado, temos a sociedade mais carente, aquela que não possui recurso para que seus filhos frequentem boas escolas e, muito menos, pequenas instituições privadas de atividades voltadas para a arte, sendo muitas vezes obrigados a trabalhar desde cedo para se alimentarem.

A realidade dessa sociedade de baixo padrão acaba se tornando triste e desesperançosa com seu futuro acadêmico, levando uma porcentagem dos cidadãos ao rumo das vendas e tráfico de substancias tóxicas ilícitas, roubo e entre outros crimes, por ser uma forma de obter conforto financeiro mais rápido. O desespero é real. Porém, até os mais afortunados entram no mesmo rumo, pois o que possuem nunca será o suficiente. Resultado de um sistema capitalista desacelerado, exagerado e que, atualmente, vê-se completamente falho, refletindo na educação básica do povo brasileiro, onde não se ensina amor, caridade e respeito ao próximo.

Vale citar a questão da evasão escolar, que é o ato de abandonar o ensino em decorrência de qualquer motivo, sendo esse um problema social que, infelizmente, é comum no Brasil, afetando principalmente os alunos do Ensino Médio. As causas variam conforme o nível de ensino. Nos primeiros anos (ensino fundamental), a distância da escola associada à falta de transporte escolar, ou de quem possa levar e buscar a criança, é a principal causa, ocorrendo em sua maioria para aqueles que dependem de transportes públicos.

TEMA / JUSTIFICATIVA

CENTRO CULTURAL ÁGUA BRANCA



Já no ensino médio, uma das principais causas é a falta de interesse, resultante do conteúdo e carga horária de aulas exagerados que, se exagerada, a cobrança por resultados pode causar efeito contrário: jovens inseguros, competitivos e despreparados. Outro alerta é sobre não começar o processo antes da hora.

Professora da Faculdade de Educação da USP (Universidade de São Paulo), Sílvia Colello afirma que alguns colégios deslocam o foco para os exames. "O aluno não estuda para aprender", diz. "Muitas escolas têm uma postura de criar experts em provas. No entanto, o extremo oposto é outro risco", segundo ela. A situação econômica é outro fator que influencia fortemente o abandono escolar.

Para ajudar os pais, que às vezes até impedem os filhos de continuar os estudos, ou mesmo para terem certa autonomia financeira, os estudantes começam a trabalhar sem ter concluído os estudos.

Segundo o Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, de acordo com o Censo Escolar realizado entre 2014 e 2015, a taxa de evasão escolar é a seguinte:

1ª série do ensino médio - 12,9%

2ª série do ensino médio - 12,7%

9º ano do ensino fundamental - 7,7%

3ª série do ensino médio - 6,8%

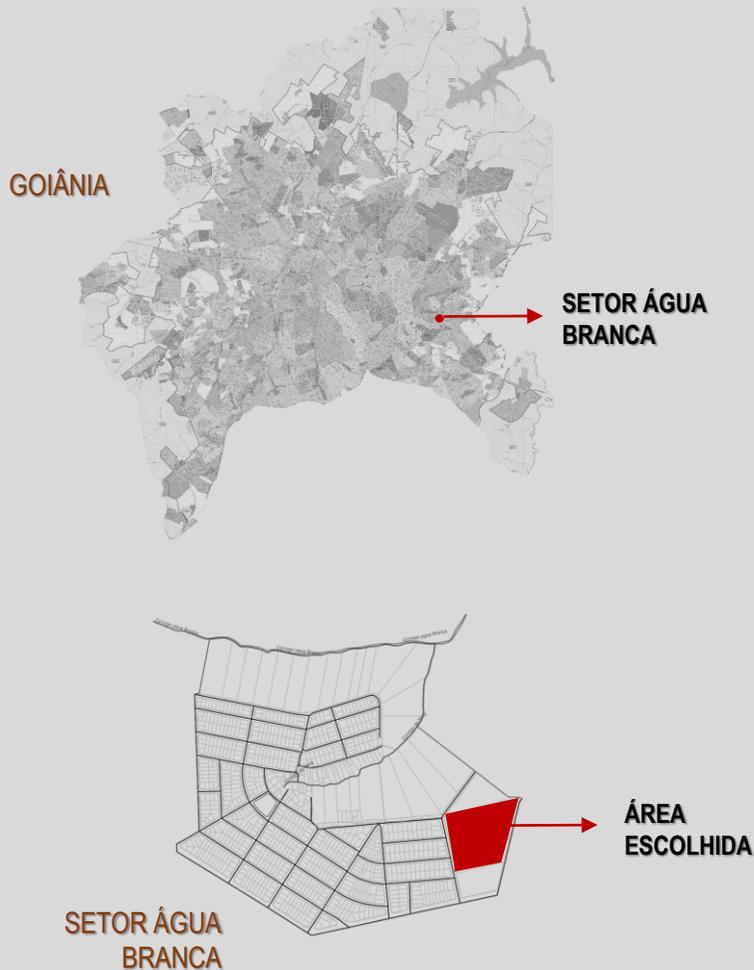
Conclui-se, então, que a realidade da educação no Brasil, tanto para os mais afortunados quanto para os mais carentes, está completamente falha, criando uma sociedade minimamente culta, egoísta e individualista, que menospreza conhecimento e a escolha do cidadão de seguir carreiras viradas para qualquer âmbito que não gera uma boa renda financeira.

LUGAR

SETOR ÁGUA BRANCA

ESTUDO DO LUGAR

LOCALIZAÇÃO



O setor escolhido para a implantação do centro de cultura é o Setor Água Branca, lindeiros aos bairros Jardim Brasil, conjuntos habitacionais Lot Park Lozandes e Lot Alphavilla/Residencial Araguaia, e Jardim Novo Mundo.

O setor é um bairro pequeno, marcado pelo seu uso de solo residencial e alguns comércios e serviços pela principal Avenida Olinda. Há uma enorme deficiência de equipamentos de lazer, sendo o Centro Cultural Oscar Niemeyer, o centro de cultura mais próximo

Contudo, há um número significativo de parques em seu entorno e a existente do Córrego da Mina situado no próprio setor, fazendo parte do Parque Municipal Pedro Saloiman Melo, sendo esse um ponto positivo para o setor.



ESTUDO DO LUGAR

MAPA VIAS

A localização em relação ao centro da cidade, o setor Água Branca não situa tão distante, o mesmo acontece em relação ao setor Universitário.

O setor em que a área escolhida está inserida é considerada periferia de Goiânia, porém o acesso aos bairros de importância histórica e de diversos tipos de atividades é mais fácil a ser acessado considerando a distância e avenidas que alta relevância, facilitando o trânsito pela mesma.

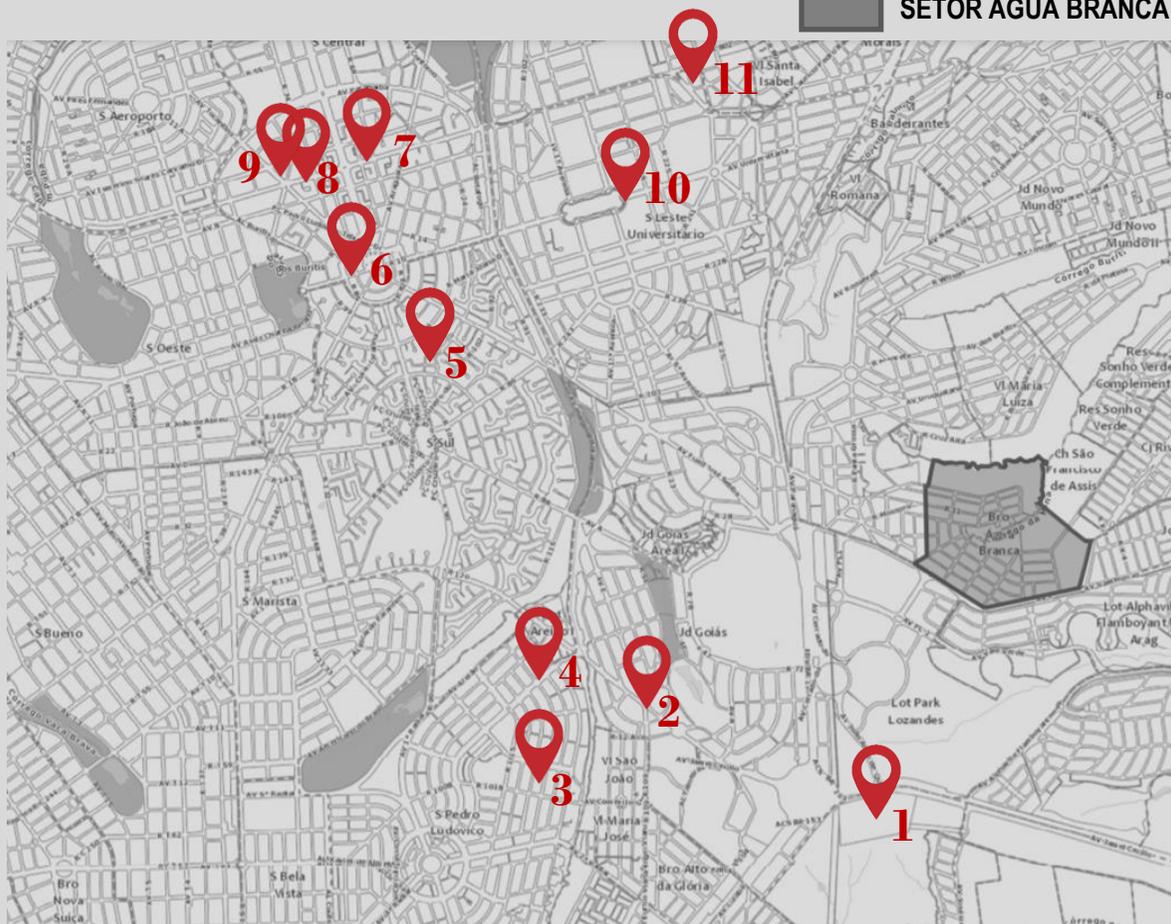
LEGENDA

- SETOR ÁGUA BRANCA
- SETOR CENTRAL
- SETOR UNIVERSITÁRIO
- BR-153
- AV. FUED JOSÉ SEBBA
- AV. OLINDA
- RUA 83
- ACESSO ST. UNIVERSITÁRIO À ÁREA ESCOLHIDA

ESTUDO LUGAR

CENTROS CULTURAIS

■ SETOR ÁGUA BRANCA



- 1 CENTRO CULTURAL OSCAR NIEMEYER
- 2 CENTRO CULTURAL CASA DE VIDRO
- 3 OFICINA CULTURAL GEPPETTO



Martim Cererê e Centro Cultural UFG (CCUFG).
(Foto: Portal do Servidor)

- 4 CENTRO AUDIOVISUAL / MUSEU DO ÍNDIO
- 5 MARTIM CERERÊ
- 6 SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE GOIÁS



Centro Cultural Oscar Niemeyer
Foto: Google Imagens

- 7 CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA GOIÂNIA OURO
- 8 VILA CULTURAL CORA CORALINA



Centro Cultural Cora Coralina
Foto: Google Imagens

- 9 CENTRO CULTURAL OCTO MARQUES
- 10 CENTRO CULTURAL UFG
- 11 RUPTURA – ESPAÇO CULTURAL

ESTUDO DO LUGAR

MOBILIDADE



Nota-se que a maior parte dos centros culturais em Goiânia situam-se na região leste da BR-153, dificultando o incentivo e acesso dos moradores da região periférica oeste de frequentar e participar de atividades culturais que a cidade oferece. Contudo, de acordo com mapa acima, a área escolhida situa-se em uma região que oferece recursos suficientes para que os moradores da região possam ter acesso direto ao centro da cidade, setor universitário e demais setores de importância. Dito isso, a implantação do Centro Cultural Água Branca, a ser projetado, encontra-se em vantagem em relação à localização e mobilidade, sem necessidade de intervenções urbanas.

Linhas de ônibus

-  **1** 259 – T. Novo Mundo / Água Branca / Sonho Verde
261 - Aruanã / Água Branca / Centro
-  **2** 261 - Aruanã / Água Branca / Centro
-  **3** 261 - Aruanã / Água Branca / Centro
-  **4** 257 - Aruanã II / Universitário / Centro
325 - T. N. Mundo / Aruanã / Flamboyant
-  **5** - 257 - Aruanã II / Universitário / Centro
325 - T. N. Mundo / Aruanã / Flamboyant
-  **6** - 257 - Aruanã II / Universitário / Centro
325 - T. N. Mundo / Aruanã / Flamboyant

ESTUDO LUGAR

CHEIOS E VAZIOS

O setor escolhido para a implantação do edifício foi escolhido levando em considerações os objetivos a serem alcançados com a execução do projeto do Centro Cultural de Goiânia. Portanto, o setor Água Branca é um bairro em que a maioria dos residentes dali são de baixa renda e é escasso de edifícios e equipamentos de lazer, educação e de cultura, sendo apenas o Parque Municipal Pedro Saloiman Melo a única opção de entretenimento para os moradores do setor, o que obriga-os a se deslocarem para ter acesso a tais atividades. Essa situação também se estende nos bairros limheiros, como por exemplo, no Conjunto Riviera, onde teve um projeto de centro poliesportivo aprovado em Setembro/2019 e até o momento não foi iniciada a execução do projeto, levando um alto índice de reclamações dos moradores locais, carentes de atividades culturais na região.



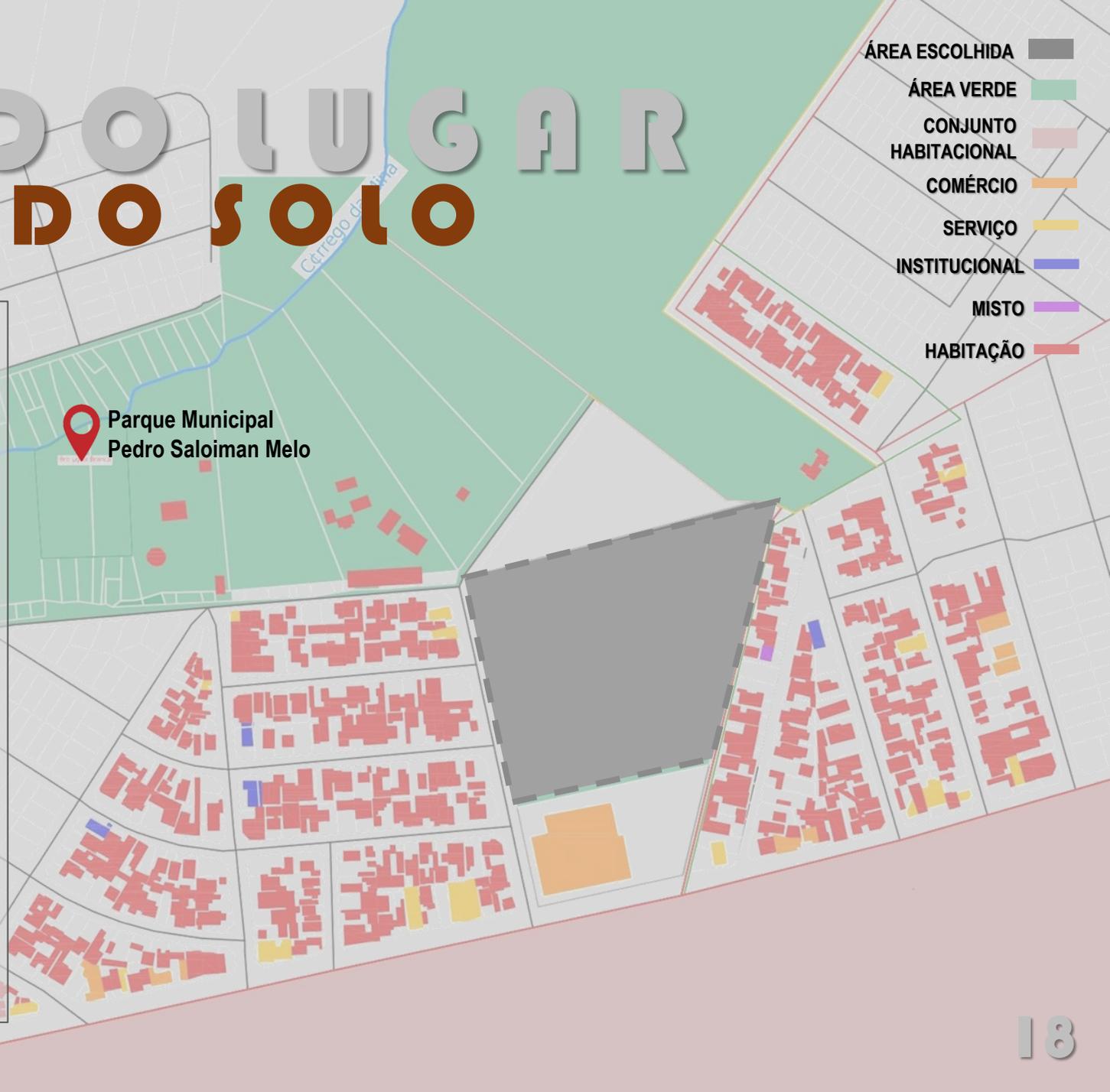
ESTUDO DO LUGAR

USO DO SOLO

Pode-se afirmar que a falta de equipamentos de lazer e cultura em uma região gera a poupa utilização e circulação de pessoas durante o tempo diurno e noturno, consequentemente aumentando a falta de segurança local, trazendo risco para a comunidade, sem levar em consideração a deficiência da iluminação pública, já existente no setor Água Branca e bairros lindeiros situados nos sentidos oeste, norte e leste do setor. Tal realidade entra em oposição aos conjuntos habitacionais de alto padrão sitos na região sul do setor escolhido, causando um grande contraste na qualidade de vida dos moradores de ambas regiões.

Portanto, com o objetivo de melhorar a segurança, trazer novas opções de lazer, valorizar a região e oferecer oportunidades para os moradores carentes situados no setor Água Branca e setores em seu entorno, será muito bem vindo um centro de cultura capaz de mudar essa realidade.

 **Parque Municipal
Pedro Saloiman Melo**

- 
- ÁREA ESCOLHIDA
 - ÁREA VERDE
 - CONJUNTO HABITACIONAL
 - COMÉRCIO
 - SERVIÇO
 - INSTITUCIONAL
 - MISTO
 - HABITAÇÃO

ESTUDO DO LUGAR

INSOLAÇÃO

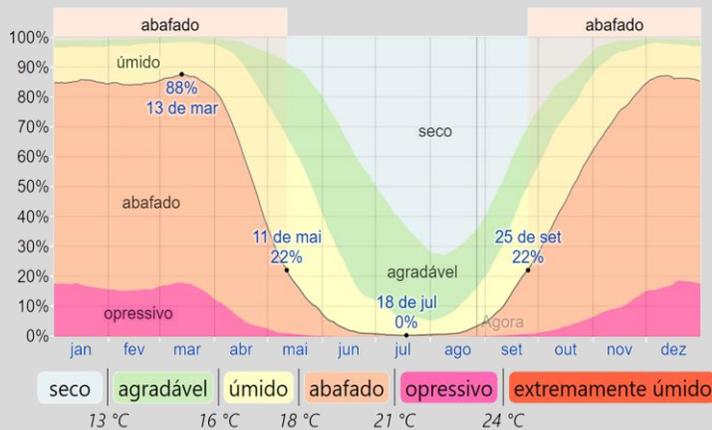
De acordo com a imagem 01, pode-se perceber que Goiânia é quente durante a tarde o ano inteiro, porém com um destaque, a menor média das máximas não é no solstício de inverno (Junho), mas em dezembro, em pleno solstício de verão. Nota-se também que faz frio apenas de madrugada durante os meses da estação seca, ou seja, em maio, junho, julho e agosto, e tal acontecimento é o que faz a temperatura média cair no período do solstício de inverno.

Nos meses de estação chuvosa, oscila entre 10°C e 12°C, enquanto no período seco, fica acima de 16°C, com ápice em agosto, mês mais seco do ano, com cerca de 19°C apresentando nesse período um clima desértico. No período chuvoso, os valores da amplitude caem bastante, embora não sejam baixos, como em climas quentes e úmidos.

A tabela 01 representa os dados de nebulosidade, insolação e radiação solar e há uma relação entre eles muito importante. Os valores mensais de radiação variam apenas 10% entre “inverno” e verão, pois quando os dias são menores temos poucas nuvens e, portanto, muito sol (a radiação direta é cerca de 80% da global) e quando os dias são maiores, temos muitas nuvens e menos sol direto (a radiação direta é cerca de 40% da global).

Essa característica será sintetizada para efeito de percepção arquitetônica capaz de gerar uma ideia-síntese, num instrumento gráfico chamado Muro Ícone.

Na imagem 02 informa a amplitude térmica diária média de Goiânia, que apresenta uma variação significativa ao longo do ano.



A porcentagem de tempo passado nos vários níveis de conforto de umidade, categorizada pelo ponto de orvalho.



Número de horas em que o sol é visível (linha preta). De baixo (mais amarelo) para cima (mais cinza), as faixas coloridas indicam: luz solar total, crepúsculo (civil, náutico e astronômico) e noite total.

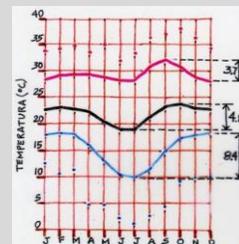


Imagem 01 – temperaturas ao longo do ano fonte: professor antonio manuel.

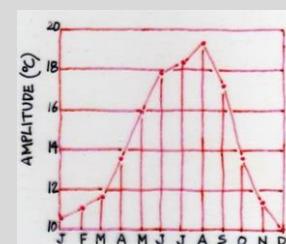


Imagem 02 – amplitude térmica diária fonte: professor antonio manuel.

ESTUDO DO LUGAR

INSOLAÇÃO

O muro-síntese sintetiza os fenômenos vistos anteriormente, na verdade, grande parte dos elementos do clima da região de Goiânia.

PASSO 1: um muro posicionado no eixo leste-oeste e suas faces orientadas a norte e a sul;

PASSO 2 : posição do sol ao meio-dia em função da latitude sul $16,5^\circ$ e as variações de $23,5^\circ$ pra sul e para norte, que representam as posições-limite nos solstícios de verão e de inverno.

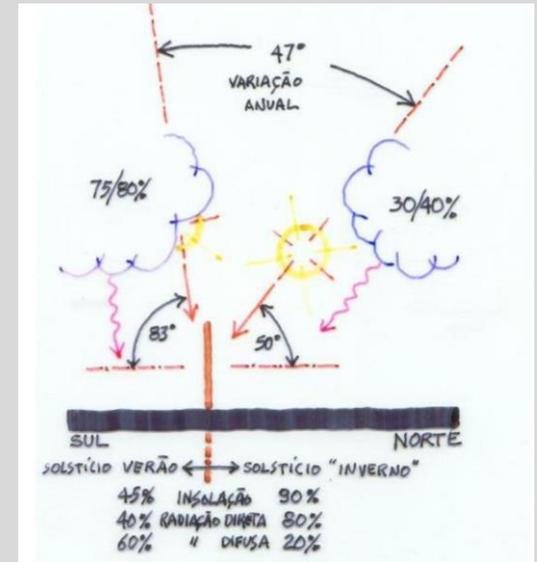
PASSO 3: identifica os ângulos de incidência com as faces do muro: 83° com a face sul e 50° com a norte. A assimetria bem definida, apesar da latitude pequena;

PASSO 4: em dezembro, com muita nebulosidade (80%), pouca radiação direta (40%) e muita radiação difusa (60%); em junho, pouca nebulosidade (40%), muita radiação difusa (20%): a insolação efetiva ultrapassa 90% (céu azul por dias seguidos).

Tem-se a assimetria potencializada entre a face sul e a face norte.

À assimetria norte-sul da incidência do sol soma-se a assimetria das condições de céu, que implicam as variações da proporção entre radiação direta e radiação difusa.

O sol, no meiodo ano, atingirá, durante mais tempo, com mais intensidade e grande profundidade, as aberturas orientadas a norte. No verão, as aberturas a sul, ao contrario, serão atingidas por menor tempo, com menor intensidade e pequena profundidade.

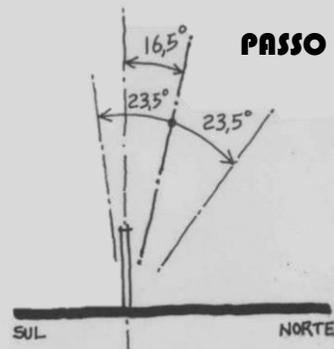


(Texto e figuras: Prof. Antônio Manuel, disponibilizadas nas aulas de conforto térmico)

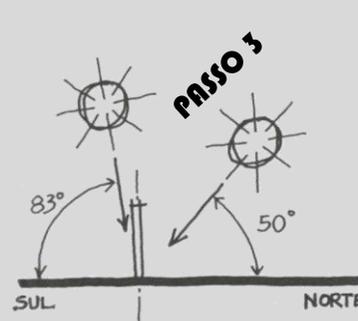
PASSO 1



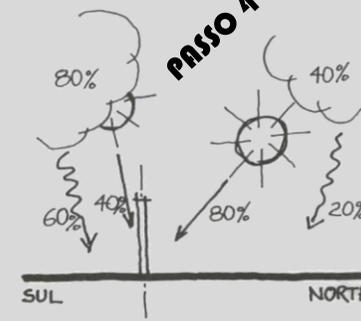
PASSO 2



PASSO 3



PASSO 4

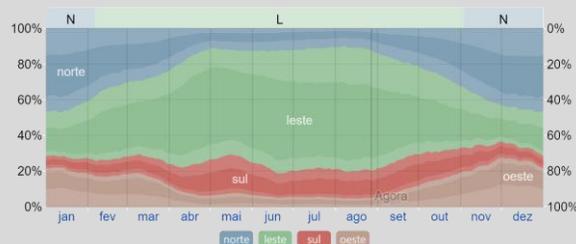


ESTUDO O LUGAR

VENTOS PREDOMINANTES

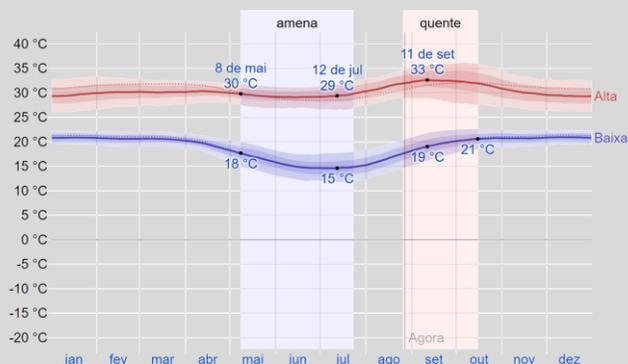


Velocidade média horária do vento (linha cinza escura), com faixas do 25º ao 75º e do 10º ao 90º percentil.



A porcentagem de horas em que o vento tem direção média de cada uma das quatro direções cardeais de vento, exceto nas horas em que a velocidade média do vento é inferior a 1,6 km/h. As áreas mais esmaecidas nas interseções indicam a porcentagem de horas passadas nas direções intermediárias implícitas (nordeste, sudeste, sudoeste e noroeste).

A época de mais vento dura 3,7 meses (catorze de junho a 4 de outubro), com velocidades de 11,7 km/h. Já a época mais calma dura 8,3 meses com a velocidade média de 14,4 km/h.



Temperatura máxima (linha vermelha) e mínima (linha azul) médias, com faixas do 25º ao 75º e do 10º ao 90º percentil. As linhas finas pontilhadas são as temperaturas médias percebidas correspondentes.

Os ventos mais frequentes vêm do **Leste**, sendo uma corrente que dura 8,9 meses do ano (de seis de fevereiro a três de novembro). Depois vem os ventos que chegam do **Norte** que dura 3,1 meses do ano (de três de novembro a seis de fevereiro).

O horário de vento (velocidade e direção) em áreas amplas e 10 metros acima do solo é diretamente influenciado pela topografia (gráfico 01), portanto em Goiânia a variação dos ventos é significativa ao longo do ano.

Estação quente

1,7 meses

26 de agosto a 15 de outubro

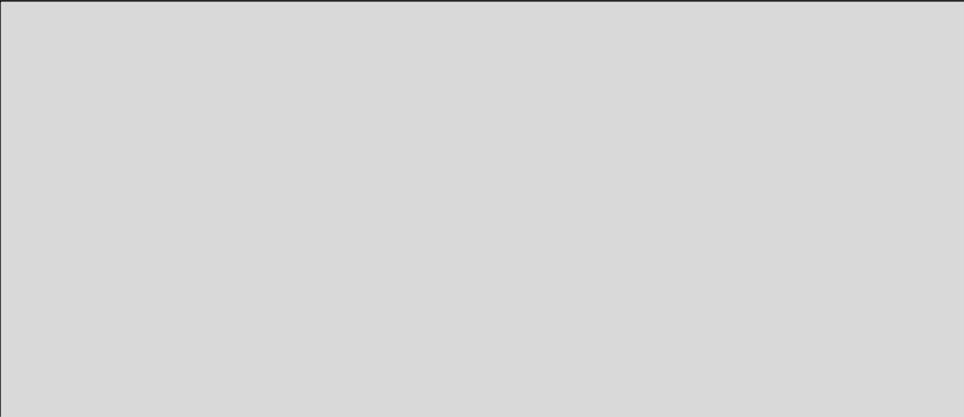
temperatura máxima média diária de 32°C

Estação fresca

2,5 meses

8 de maio a 23 de julho

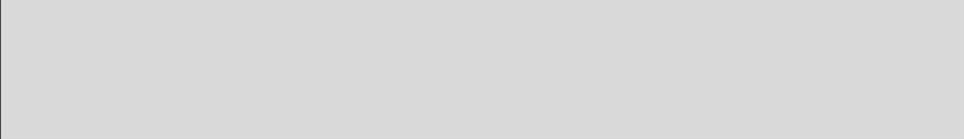
temperatura máxima média diária de 30°C



ESTUDO DE

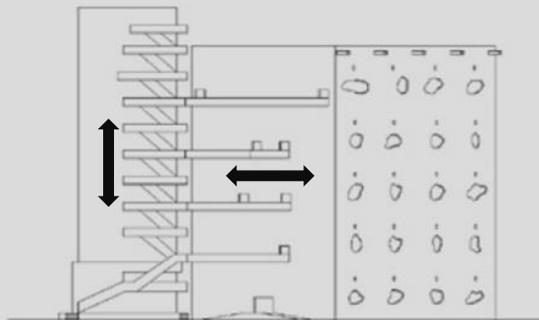
CASO 01

SESC POMPEIA



ESTUDO DE CASO

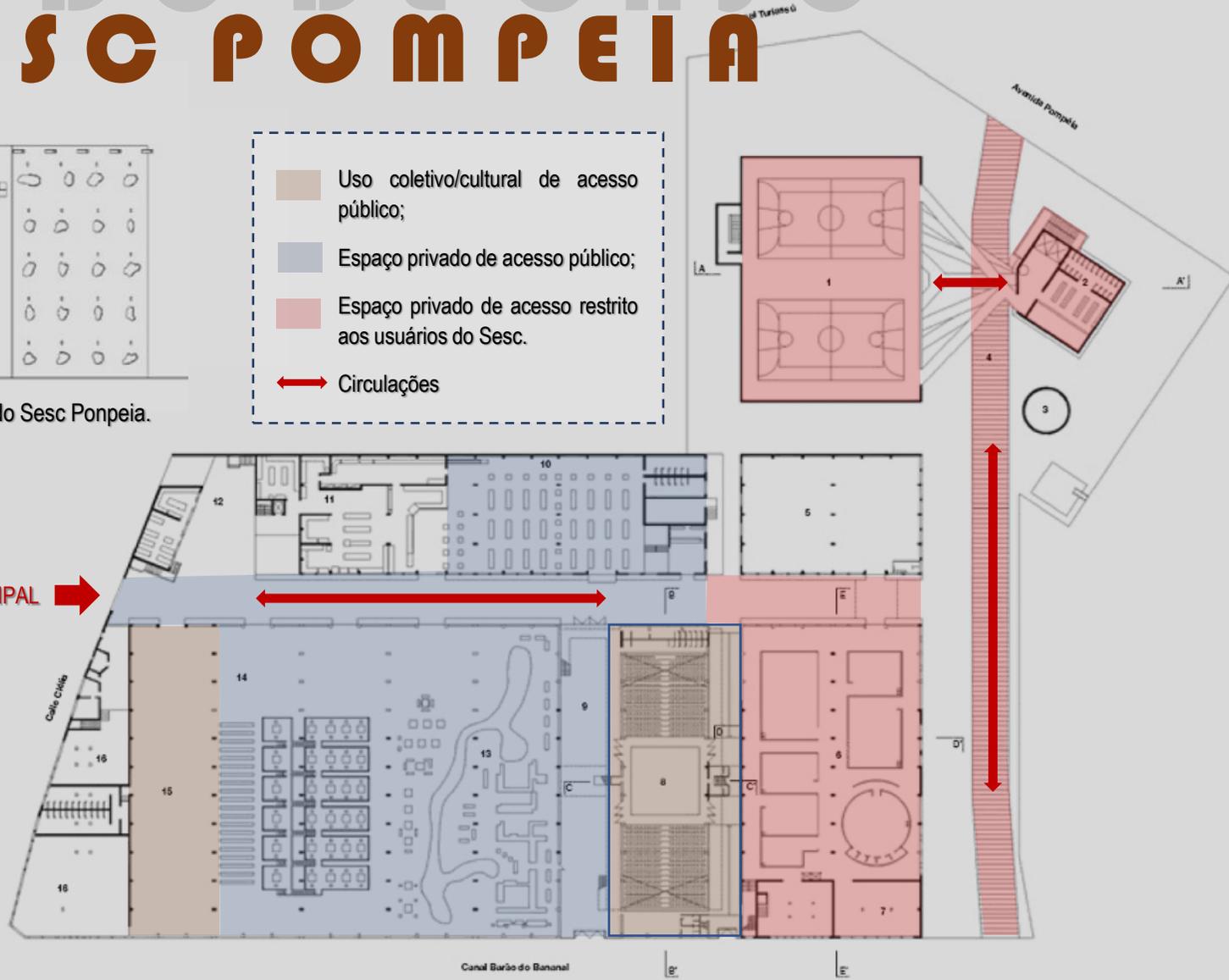
SESC POMPEIA



Fachada do novo prédio do Sesc Pompeia.

Uso coletivo/cultural de acesso público;
 Espaço privado de acesso público;
 Espaço privado de acesso restrito aos usuários do Sesc.
 Circulações

ACESSO PRINCIPAL →

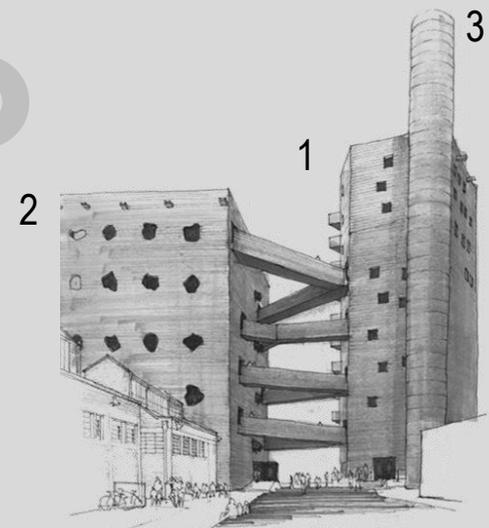


Planta geral, primer nível



ESTUDO DE CASO

SESC POMPEIA

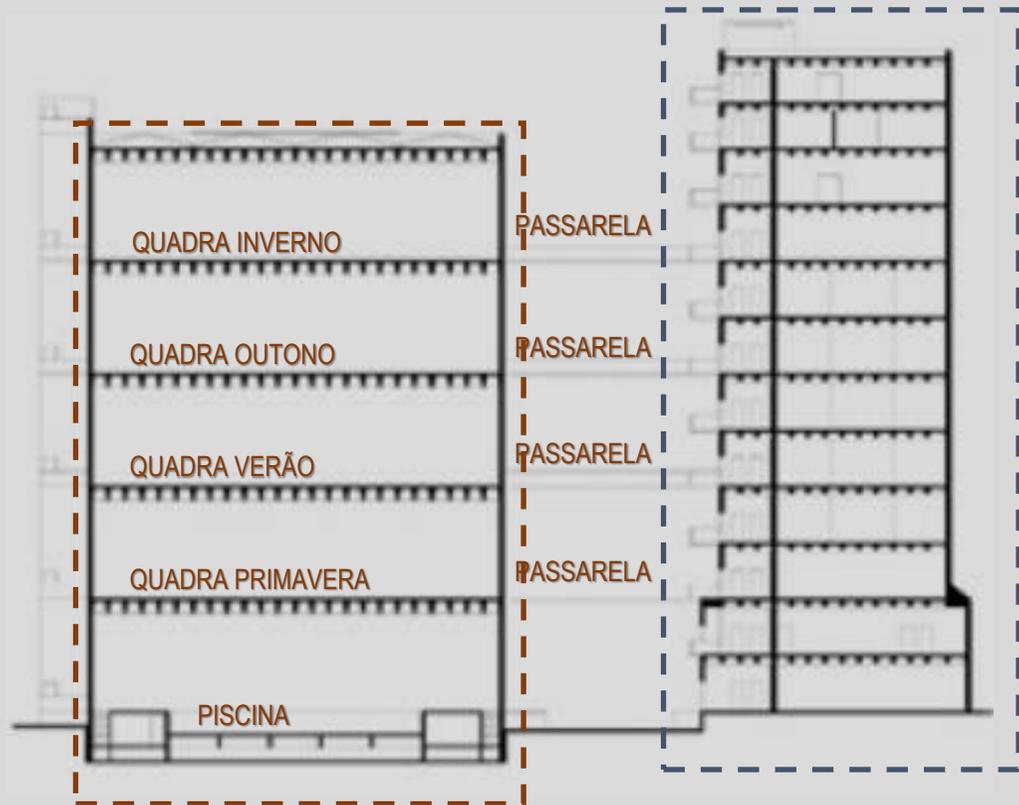


Conforme informado no Achdaily, três volumes prismáticos de concreto aparente configuram a nova construção, situados ao lado dos antigos galpões da fábrica de tambores da Pompéia:

1 Prisma retangular de trinta por quarenta metros de base e quarenta e cinco metros de altura – ligado ao prisma menor através de passarelas em concreto protendido, é destinado aos vestiários e salas de exercícios e tem uma das faces marcadas pela escada de emergência e respectivos terraços de circulação.

2 Prisma retangular, menor e mais alto que o primeiro, de quatorze por dezesseis metros de base e cinquenta e dois metros de altura - Destinado a piscinas e quadras esportivas, sobrepostas em quatro andares de pé-direito duplo e piso de concreto Protendido dor para liberar áreas de 30 por 40 m.

3 Cilindro de oito metros de diâmetro e setenta metros de altura - cilindro que completa o conjunto que abre a caixa d'água



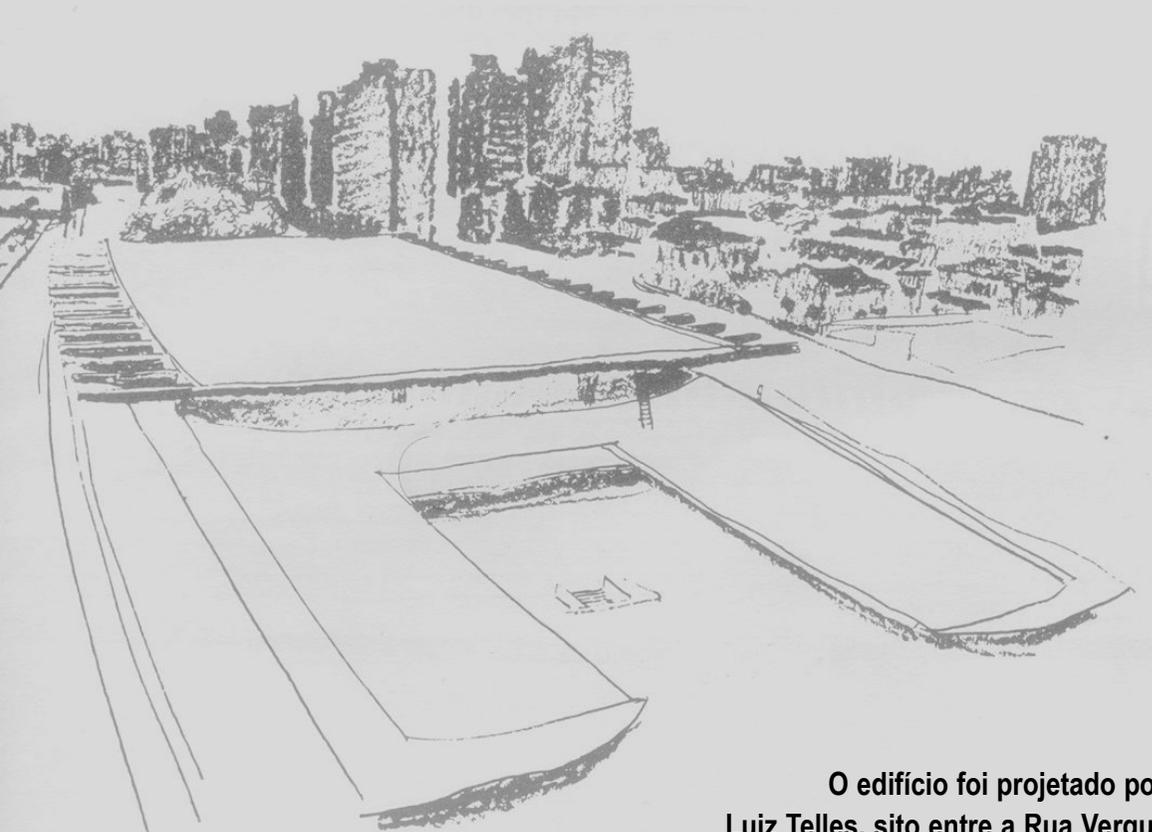
ESTUDO DE

CASO 02

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

ESTUDO DE CASO

centro cultural são paulo



FICHA TÉCNICA

Edifício: Centro Cultural de São Paulo (CCSP)

Tema: Espaço Público de Cultura e Convívio

Arquitetos: Eurico Prado Lopes e Luiz Telles

Ano: 1979 | **Data Inauguração:** 13 de maio de 1982

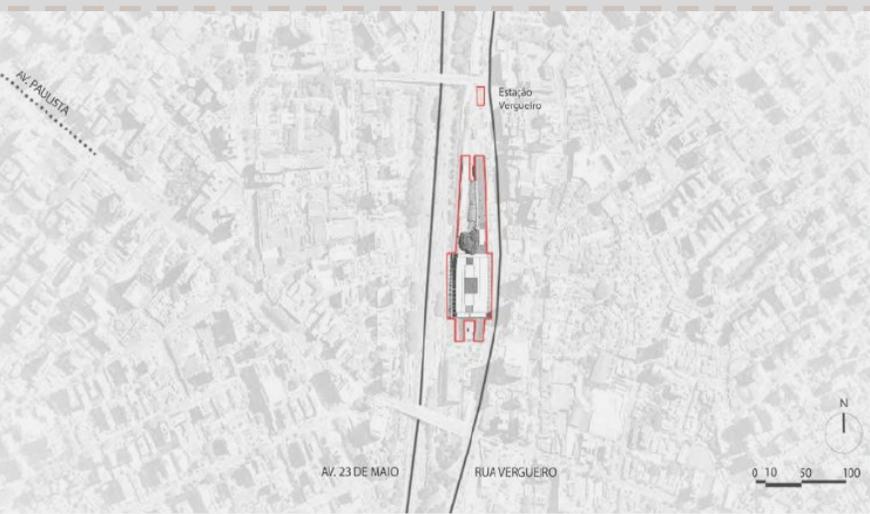
Área: 46500 m²

Local: Rua Vergueiro, 1000 - Paraíso, São Paulo - SP, Brasil.

O edifício foi projetado por um grupo de arquitetos, coordenado por Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, sito entre a Rua Vergueiro e a Avenida 23 de Maio, inaugurado em 13 de maio de 1982. É um lugar que abriga todo tipo de gente, considerado um potente equipamento público socialmente, politicamente, no âmbito arquitetônico e cultural na metrópole, onde oferece um conjunto de bibliotecas com acervo multidisciplinar de reconhecida relevância, entre elas o Sergio Millet, segunda maior biblioteca pública de São Paulo.

ESTUDO DE CASO

centro cultural são paulo



O edifício apresenta um formato horizontal integrando-se à vazios como traços característicos e ideológicos, difícil de integrar-se com o terreno à disposição, devido ao terreno de difícil conexão à cidade, o projeto arquitetônico foi implantado de forma que essa conexão se restabelece-se, de forma coerente à escala do pedestre e infraestruturas de transporte público.

A estrutura adequou-se ao talude, demandando a construção de uma cortina de concreto atirantado contra placas de ancoragem, bastante visíveis na biblioteca.

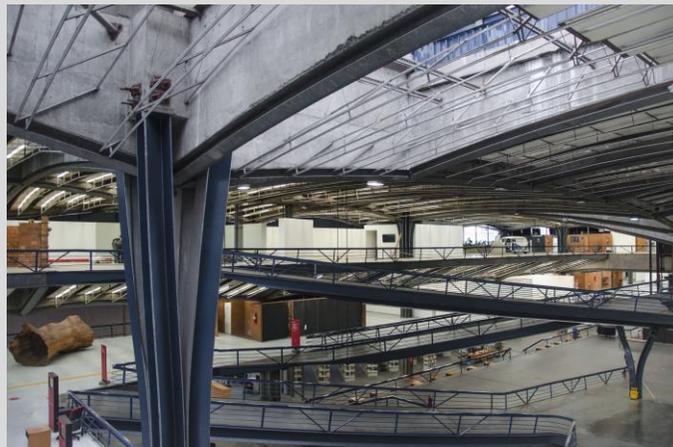
Longitudinalmente, todo o CCSP é percorrido por uma “rua interna”, com 300 metros de comprimento, que distribui todos os fluxos e as circulações. Todas as divisórias transversais são transparentes, proporcionando uma visão total e integração entre todos os programas e o jardim interno.



ESTUDO DE CASO

centro cultural são paulo

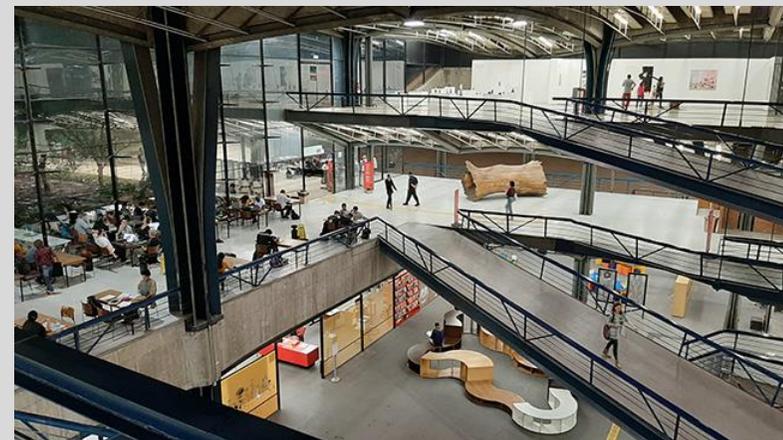
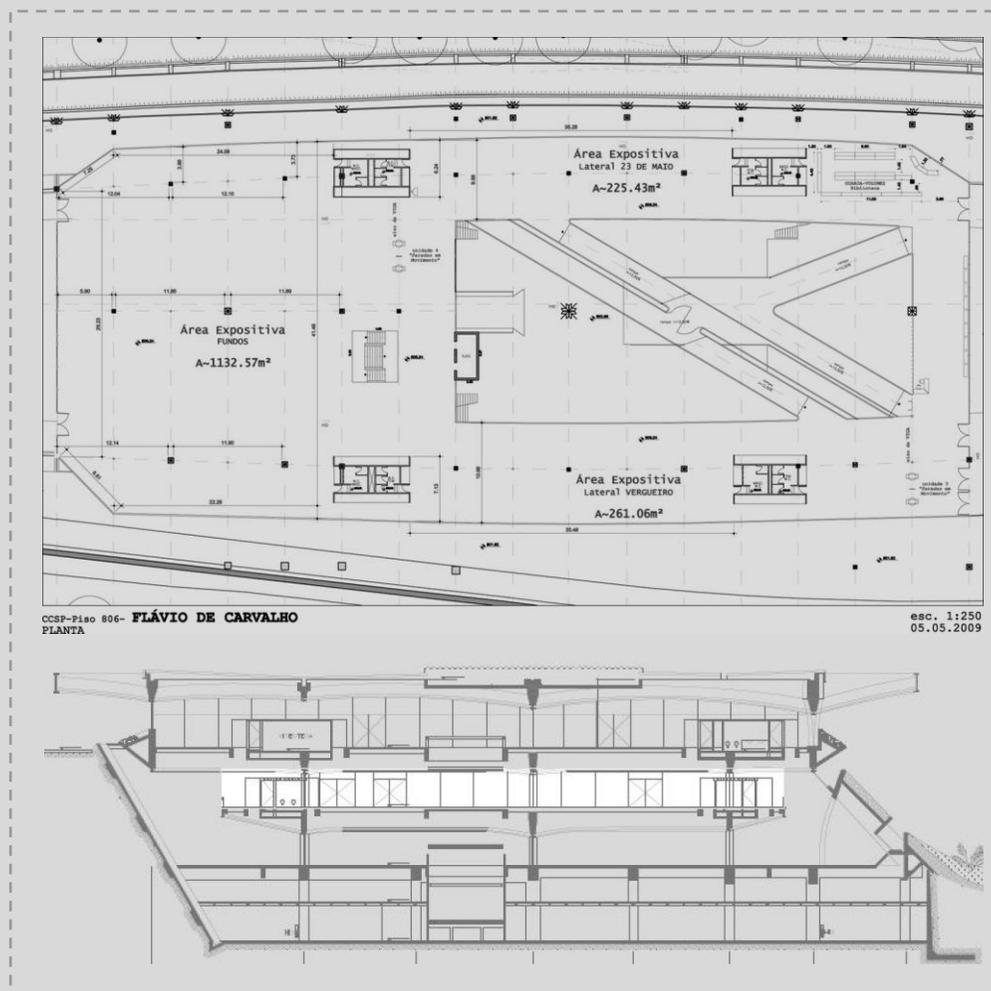
A estrutura apresenta vãos livres de até 37m, grandes concentrações de carga em alguns pilares (mais de 1.000t) e vigas em curvas suaves que foram a tônica do projeto arquitetônico. A mista de concreto e aço, é protagonista no espaço. Os pilares metálicos centrais, pintados em azul, abrem-se ao encontrar as vigas, remetendo a troncos de árvores. As vigas em concreto aumentam a seção ao atingir os pilares e diminuem nos meios dos vãos, conferindo dinamicidade à estrutura, muito comparada ao madeiramento de um barco. Na cobertura principal, panos translúcidos permitem a entrada de luz zenital, proporcionando iluminação natural abundante em todo o edifício. A modulação rígida, que vai variando de acordo com a necessidade, conforma uma diversidade de espaços e eixos visuais.



O aço foi, portanto, empregado como reforço estrutural, elemento Visual, estrutura de dimensões reduzidas nos acervos exposições e, nas bases das Vigas, como forma de concreta agem, garantindo melhor acabamento das peças. O encontro preciso entre vigas e a forma como pousam sobre os pilares revelam que além da técnica, a intenção estética era essencial.

ESTUDO DE CASO

centro cultural são paulo



Em todos os pavimentos a estrutura é modulada em eixos transversais, funcionando totalmente desvinculada da fachada e dos possíveis programas que o edifício possa abrigar. Esta flexibilidade permite que o espaço seja ocupado de diversas formas. O sistema construtivo do Centro Cultural de São Paulo segue os padrões da arquitetura moderna, no qual não há janelas na parede, mas sistemas de lajes e panos de vidro. Condizentes com a estrutura flexível e inovadora, foram aplicados generosos panos de vidro como fechamento. (ANSELONI, Caroline Capeda. Centro Cultural São Paulo, Em tempos de repressão e desenvolvimento urbano.)

ESTUDO DE CASO

centro cultural são paulo

Rompendo a rigidez do concreto e do aço, deixou-se um enorme pátio no centro da construção, um jardim de 700m², onde a vegetação original dos quintais das antigas residências foi preservada. Além deste, a grande laje jardim é outra atração do projeto, que proporciona um respiro no entorno urbano, um espaço de contemplação de São Paulo e, inclusive, o cultivo de hortas comunitárias.



USUÁRIOS

usuários

USUÁRIOS

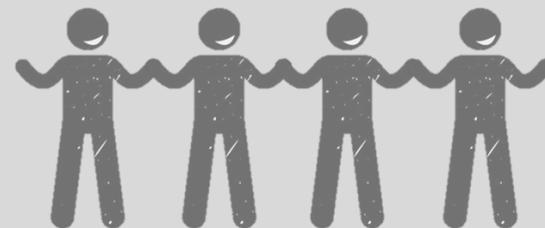
Como o projeto do Centro Cultural Água Branca oferecerá inúmeras atividades como aulas de música, arte, dança, teatro; biblioteca, espaço para shows e eventos, exposições e convivência, os tipos de usuários se distinguem conforme o tipo de uso de cada ambiente ou categoria, ou seja, o alcance de usuários podem ser tanto locais como regionais.

LOCAIS : os usuários locais se resumem à comunidade goiana que exercerão atividades no centro cultural, como aulas de dança, artes, música, teatro, ou pelo uso da biblioteca; artistas que irão expor seus trabalhos, seja ele no âmbito da música, dança ou artístico; aos visitantes que usufruirão da área de convivência ou que têm interesse em algum evento específico; e por fim, aos prestadores de serviços, que irão contribuir com o bom funcionamento do centro de cultura.

REGIONAIS : assim como alguns tipos de usuários presentes no âmbito local, os usuários regionais são aqueles que comparecerão no centro de cultura com finalidades mais específicas, como algum show ou evento de artistas reconhecidos regionalmente ou até mesmo nacionalmente, levando em consideração à capacidade máxima permitida na edificação; mas também visitaram o centro de cultura com finalidade turística, sendo o edifício um espaço que oferecerá grandes exposições de trabalhos artísticos de âmbito local e regional, e que pode ser considerado referência arquitetônica e espaço de convivência familiar.



Vale acentuar que o centro de cultura será um espaço público de acesso a toda comunidade goiana, porém grande finalidade desse edifício será proporcionar o acesso ao público mais carente financeiramente, oferecendo ambientes capazes de disponibilizar, com qualidade e eficiência, atividades não presentes em escolas convencionais, principalmente nas públicas, de forma aprofundada e satisfatória. Incentivando uma melhor educação cultural, trabalho em equipe e convivência social de todas as classes sociais.



PROPOSTA

TEÓRICA

DIRETRIZES GERAIS DO PROJETO

SER UM ESPAÇO PÚBLICO, LIVRE ACESSO;

ATENDER PRINCIPALMENTE A POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA;

VALORIZAR A REGIÃO PERIFÉRICA LESTE DE GOIÂNIA;

OFERECER ATIVIDADES DO ÂMBITO EDUCACIONAL ARTÍSTICO E CULTURAL;

MELHORAR A INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA DA REGIÃO;

INCENTIVAR A COMUNIDADE A SER MAIS COLETIVO E ALTRUÍSTA, A CRIAR VALORES;

PROMOVER EXPOSIÇÕES E EVENTOS CULTURAIS;

ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DA COMUNIDADE.

DIRETRIZES DO EDIFÍCIO



O Centro Cultural de Goiânia terá como finalidade oferecer atividades que visam aprendizagem cultural, teatral, artística e musical; melhorar trabalhos em equipe e proporcionar um espaço para convívio social, lazer e espaço para leitura e estudo. Seguindo esse raciocínio, o edifício possuirá os seguintes ambientes:

1 SALAS DE MÚSICA

Terão como objetivo oferecer diferentes atividades, sendo elas para aulas teóricas e práticas de instrumento e história da música, orientadas com professores profissionais de música; salas para ensaios para orquestra ou qualquer outro tipo de instrumentos a serem utilizados em conjunto e algumas salas para ensaio particular, onde serão disponibilizados instrumentos musicais e materiais específicos para aqueles que não tem condições financeiras para compra-los.

2 SALAS DE DANÇA

Será oferecido algumas salas próprias para aulas orientadas por professores e uma sala para ensaio particular ou em grupo.



3 SALAS DE ARTE

Terá como interesse diferentes tipo de sala, para diferentes tipos de atividade artística, como desenhos e pinturas no geral, esculturas e para uso fora do horário de aula, com apoio de materiais próprios para aplicação de tais atividades.



DIRETRIZES DO EDIFÍCIO

4

AUDITÓRIO

Esse ambiente terá finalidade de ser usado para palestras, eventos musicais – como orquestras; apresentação de música, aprendida nas aulas; e shows – e apresentação de teatros, aulas e ensaios teatrais.

5

BIBLIOTECA

Espaço direcionado para uso comunitário que procuram ter acesso à livros didáticos, livros literários e de diversos outros interesses, espaço voltado também para receber doações de qualquer tipo de livro.

6

EXPOSIÇÕES

Esse espaço de livre circulação, fácil acesso físico e visual, tendo como finalidade proporcionar que artistas locais, principalmente, possam expor seus trabalhos artísticos, levando todos que ali estiverem possam conhecer um pouco mais sobre a cultura de Goiânia; e para que qualquer um que estiver participando das aulas de arte, ou não, possam expor também seus trabalhos e criações.



DIRETRIZES DO EDIFÍCIO

8 ÁREA DE ALIMENTAÇÃO

Espaço destinada para consumo de alimentos através de uma lanchonete/restaurante, com cozinha de apoio.

10 ÁREA ADMINISTRATIVA

Terá uma área específica para atividades voltadas à administração, como diretoria do espaço de educação, junto às salas de professores e funcionários. Dito isso, as salas de atividades musicais e artísticas estarão próximas à área de administração, para facilitar o acesso de todos que estarão realizando alguma atividade oferecido pelo centro de cultura.

9 ESPAÇO PARA CONVÍVIO

O restante da área do edifício será destinado à circulação e convívio, lazer e descanso, área integrada diretamente com o paisagismo a ser aplicado no projeto.



PROPOSTA TEÓRICA

CONCEITOS E OBJETIVOS

Para a realização do projeto do Centro Cultural Água Branca, será utilizado como orientação e inspiração as características presentes na arquitetura moderna da escola paulista (brutalismo), em que seus principais conceitos marcarão a edificação tanto na sua aparência estética, como também, na funcionalidade.

O brutalismo surgiu no final da Segunda Guerra Mundial, período que foi decisivo para o avanço industrial e tecnológico em diversos campos, incluindo a construção civil e arquitetura, sendo a necessidade de reerguer cidades europeias foi o elemento propulsor para tal desenvolvimento. O estilo surgiu nesse meio, derivado do termo “béton brut”, traduzido como “concreto bruto”. A origem francesa da vertente revela a participação de um dos principais mentores da arquitetura do século XX, Le Corbusier.

O pensamento arquitetônico do movimento expõe a realidade da época e a consequência sobre o campo da construção civil, os edifícios eram vistos apenas pelo viés funcional, isto é, era negada toda a ideia dos possíveis significados por trás de seu desenho. Não era nada além do que aparentava e do que tinha como função, em que eram rejeitados acessórios e artigos supérfluos, valorizando apenas a “verdade estrutural” do projeto.

Os materiais que representaram o movimento moderno são:

- **AÇO**
- **VIDRO**
- **CONCRETO ARMADO**

Dito isso, arquitetura moderna não deixou de lado a racionalidade, pois além de rejeitar elementos de ornamentação, também valorizou o uso racional de materiais e tecnologias para produzir obras modernas, ou seja, o contexto geral era de lógica e funcionalidade. Como consequência direta, a arquitetura moderna promoveu as formas e linhas básicas. Entre as principais características da arquitetura moderna, estão:

- **ELEMENTOS LINEARES;**
- **FORMAS SIMPLES;**
- **APARÊNCIAS RETANGULARES;**
- **FIGURAS GEOMÉTRICAS;**
- **SIMPLICIDADE;**
- **FUNCIONALIDADE;**
- **INTEGRAÇÃO DO EDIFÍCIO COM EXTERIOR;**
- **ESPAÇOS LIVRES;**
- **ILUMINAÇÃO NATURAL;**
- **PLANTA LIVRE.**

PROPOSTA TEÓRICA

CONCEITOS E OBJETIVOS

Seguindo os princípios da arquitetura moderna mencionada anteriormente, retoma-se aos estudos de caso, começando pelo Sesc Pompeia, projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi em São Paulo.

A primeira referência a ser utilizada para o início do projeto do centro de cultura é a forma em que foram dispostos as ambiências da edificação. Basicamente, como os galpões que já existiam no local foram preservados, o espaço do Sesc foi dividido entre 3 tipos de uso: uso coletivo/cultural de acesso público; espaço privado de acesso público; espaço privado de acesso restrito aos usuários do Sesc.

Dito isso, o Centro Cultural Água Branca, conforme diretrizes do edifício, possuirá os principais ambientes: área de convivência e exposições, auditório, biblioteca e a escola de música e belas artes.

Portanto, seguindo a finalidade de um conceito funcional, usando a setorização disposta no Sesc Pompeia como referência, o centro de cultura a ser projetado irá ser distribuído entre:

USO COLETIVO/CULTURAL DE ACESSO PÚBLICO

BLIBLIOTECA

ÁREA CONVIVÊNCIA

AUDITÓRIO

ESPAÇO PRIVADO DE
ACESSO PÚBLICO

ESCOLA

ESPAÇO PRIVADO DE ACESSO RESTRITO
AOS USUÁRIOS DO CENTRO DE CULTURA

PROPOSTA TEÓRICA

CONCEITOS E OBJETIVOS

Utilizando-se, agora, do estudo sobre o Centro Cultural São Paulo (CCSP), pode-se citar algumas características presentes na edificação que será usado de base para a composição do Centro Cultural Água Branca, são eles:

- **Formato horizontal, usando a forma do terreno;**
- **Uso da topografia ao seu favor;**
- **Fácil acesso ao edifício;**
- **Planta livre;**
- **Estrutura aparente, uso dos pilares como elemento visual;**
- **Uso do concreto armado aparente;**
- **Iluminação zenital;**
- **Uso da vegetação como forma de romper com a rigidez do concreto.**

Diante das características pontuadas até o momento, o projeto do Centro Cultural Água Branca tem como objetivo oferecer atividades culturais através da biblioteca pública, espaço para exposições, recreações, convivência, escola de música e belas artes; e eventos através do auditório para apresentações musicais como orquestras, shows, palestras e entre outros, de forma a criar uma conexão funcional e natural entre tais atividades.

Já em relação ao edifício em si, o grande objetivo é criar uma edificação monumental, caracterizado pelo uso do concreto armado aparente, capaz de se expressar naturalmente, utilizando topografia e terreno para dar forma ao edifício, estrutura como fator estético e elemento protagonista, paisagismo que conecte ao edifício oferecendo leveza e que ofereça espaços livres para uso de exposições ao ar livre; e por fim, uso do próprio complexo para expressões artísticas através de painéis ou murais, de modo a criar uma relação direta entre arte e arquitetura.



PROPOSTA TEÓRICA

ORGANOGRAMA



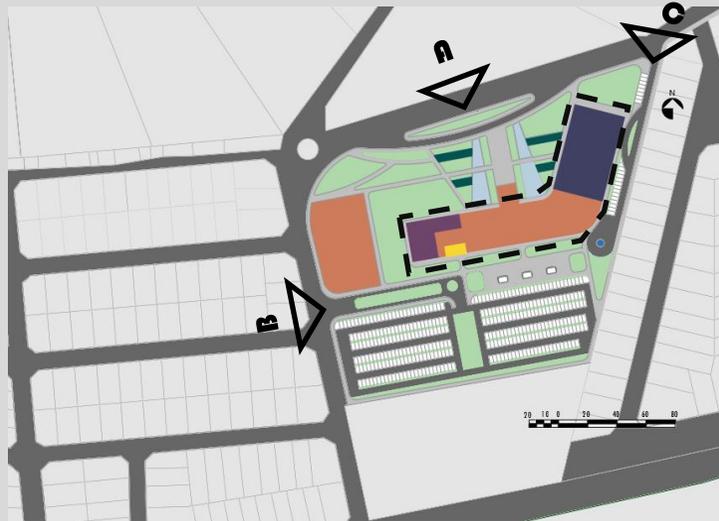
Diante dos conceitos a serem utilizados, citados anteriormente, todo o edifício terá acesso à área de convivência pública, pois será o grande ponto de encontro para atividades de recreação e exposições de grande e pequeno porte, além de permitir o uso livre para demais tipos de atividades, também será o ponto de ligação aos demais setores do edifício, possibilitando permeabilidade e fácil acesso.

Com intuito de evitar que as demais atividades a serem exercidas no centro de cultura atrapalhe as aulas que aconteceram, será proposto uma área de convivência de acesso restrito aos alunos matriculados, sendo esse ambiente próprio para intervalos entre aula e descanso.

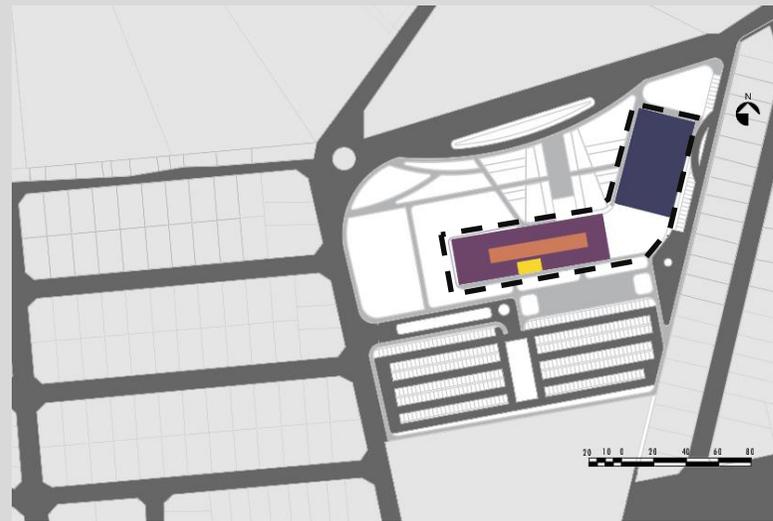
O auditório e a biblioteca irão se situar nas extremidades da edificação, com a finalidade de impedir que os efeitos sonoros de eventos atrapalhem os usuários da biblioteca.

PROPOSTA TEÓRICA

O EDIFÍCIO



SETORIZAÇÃO PAV. TÉRREO



SETORIZAÇÃO PAV. SUPERIOR

LEGENDA:

- CONVIVÊNCIA
- EDUAÇÃO
- EVENTOS
- ÁREA VERDE
- EXPOSIÇÃO
- APOIO SERVIÇO
- O EDIFÍCIO

Conforme objetivos mencionados anteriormente, o edifício acompanhará o formato do terreno, buscando utilizar a topografia a seu favor, levando-o à uma forma retangular e linear. Recordando que a área escolhida tem 38.893,84 m², sua topografia tem um caimento de 10 metros, com inclinação de 5%, a implantação do auditório vem com objetivo de acompanhar tal característica, evitando grandes alterações no terreno.

- ACESSO PRINCIPAL
- ACESSO SECUNDÁRIO
- ACESSO SERVIÇO

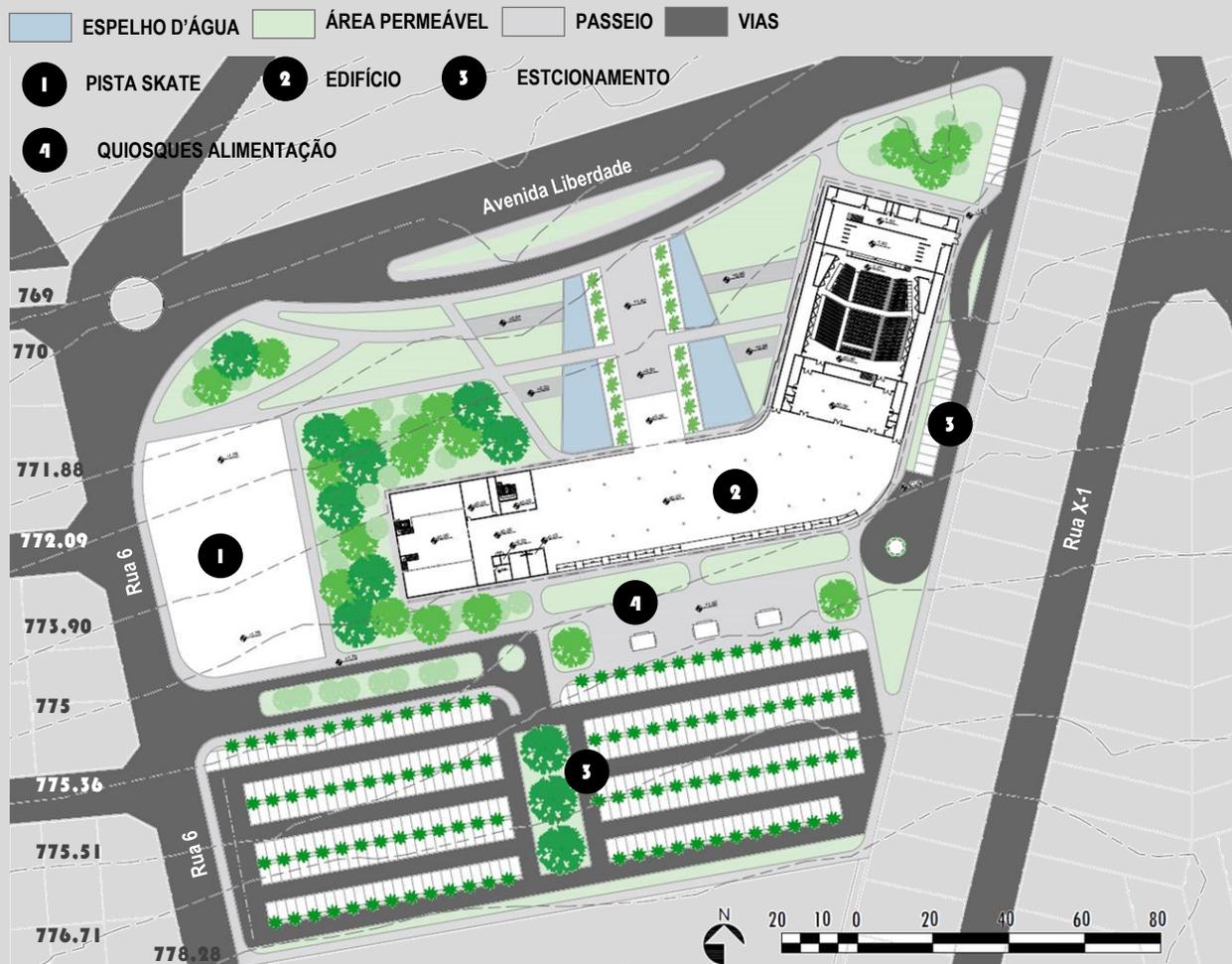
Dito isso, toda área de evento, o auditório, se situará no extremo direito do edifício e oposto à área de educação, de modo que os setores de educação, como biblioteca e escola de música e belas artes, não se misturem caso aconteça eventos simultâneos. Portanto, pensa-se em locar todo o setor da escola no pavimento superior, para acesso restrito aos usuários do centro cultural.

Com toda a setorização do edifício resolvida, área livre na entrada do centro de cultura será destinado para uso livre e com espaços para exposições de arte. Na região lateral esquerda será destinada outra área de convivência, que objetiva locar pistas de skate e patins, tendo em vista que ainda é uma atividade muito praticada pelos jovens de Goiânia; o estacionamento para visitantes utilizará de toda a área posterior ao edifício, para que não interfira na estética de entrada e evite grandes congestionamentos do mesmo.

ANTEPROJETO

CENTRO CULTURAL ÁGUA BRANCA

ANTEPROJETO IMPLANTAÇÃO

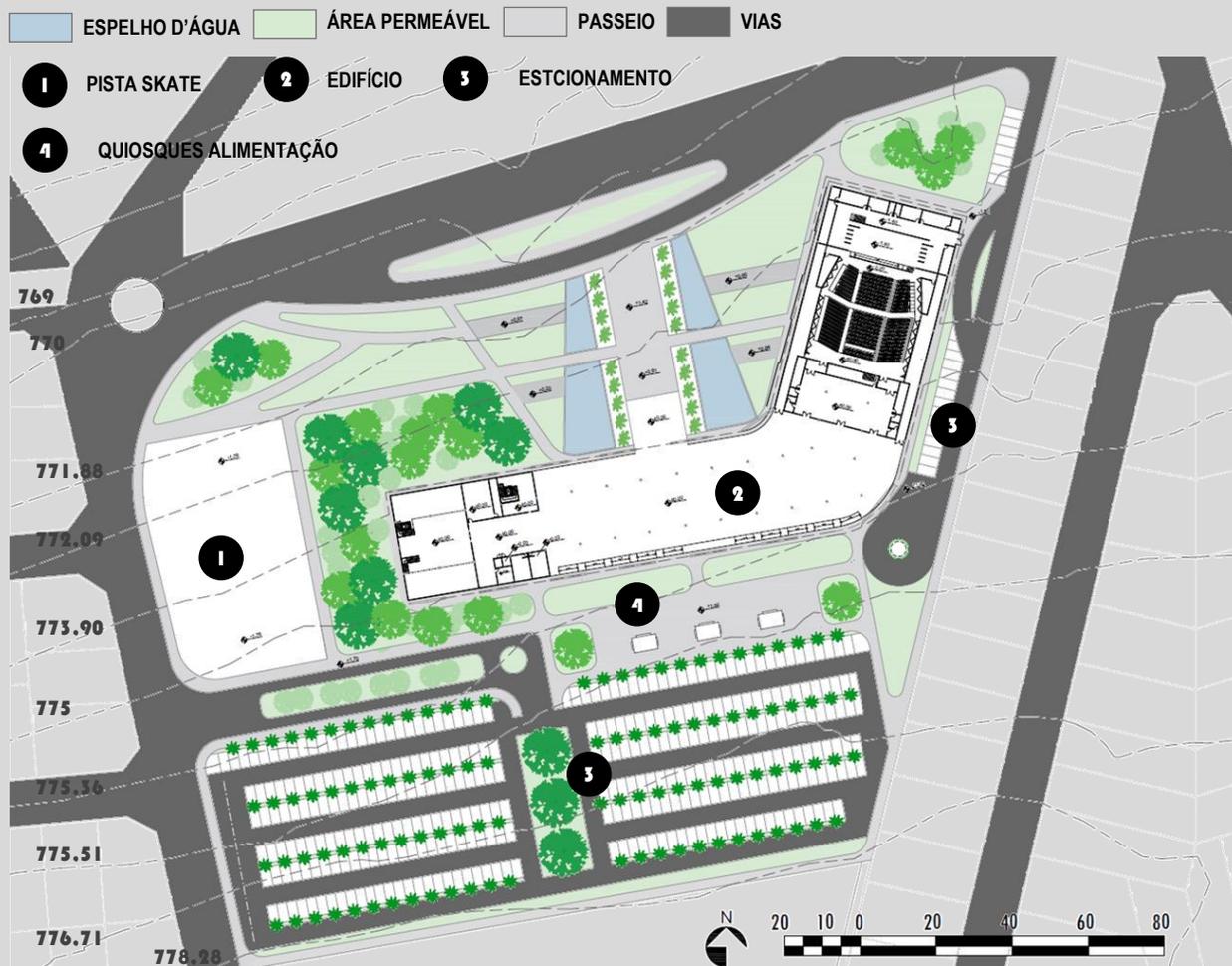


Com característica linear, o Centro Cultural Água Branca tem seu acesso principal pela Avenida Liberdade, em que uma baía será implantada com objetivo de embarque e desembarque de veículos como ubers e taxis, assim como, de entrada de pedestres.

Logo na entrada, o paisagismo foi pensado para trazer monumentalidade ao edifício com o uso de espelhos d'água e vegetação vertical, como palmeiras, considerando, que os patamares, locado nas laterais das palmeiras, destinados à exposições artísticas, também possam ser ressaltadas pela paisagem,



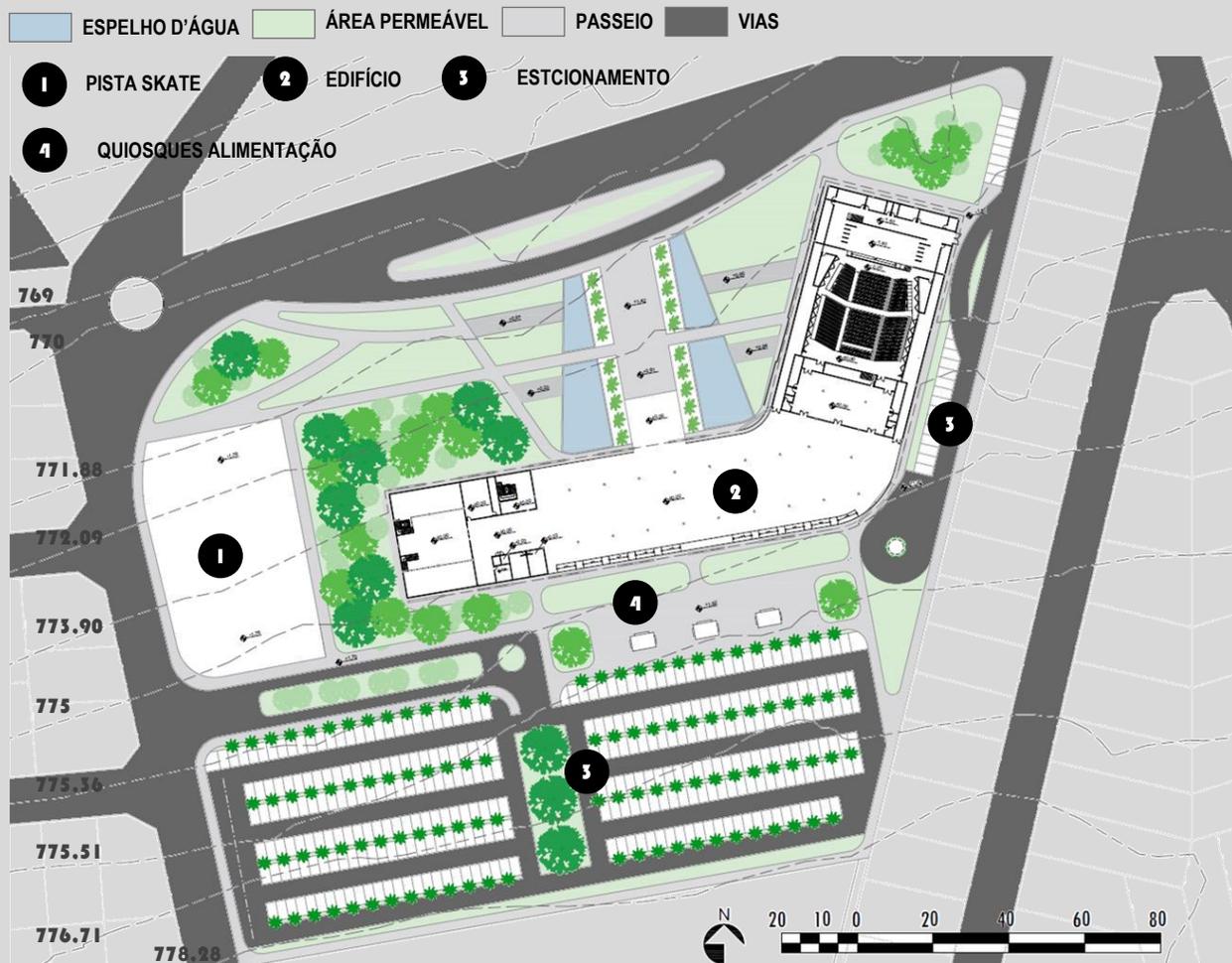
ANTEPROJETO IMPLANTAÇÃO



Na lateral direita, temos o acesso de serviço, que conecta a Avenida Liberdade ao edifício. Tal acesso foi locado ao lado do auditório, com intuito de facilitar entra e saída de artistas que irão realizar apresentações, shows e demais eventos, trazendo privacidade necessária. Além disso, tem também como objetivo, através da baía posicionada logo à frente da entrada para o auditório, embarque e desembarque de pedestres, seja eles componentes de uma banda, grupo de dançarinos que se apresentarão no centro, como também de prestadores de serviço; e carga e descarga dos equipamentos que se fizerem necessários. A extensão desse acesso, percorrendo até parte posterior da edificação, vem com objetivo de carga e descarga de demais equipamentos, destinado a outros setores do centro cultural.

Já na lateral esquerda, encontra-se o acesso secundário, que conectará a Rua 6 com a área de estacionamento do edifício, assim como, à área de alimentação, que é composta por quiosques, de modo a dar apoio aos usuários do centro de cultura. As demais áreas do centro cultural serão de uso livre.

ANTEPROJETO IMPLANTAÇÃO

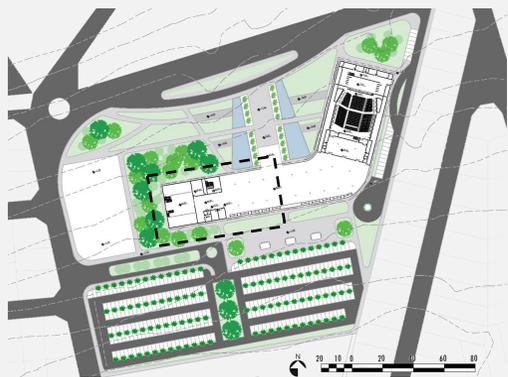
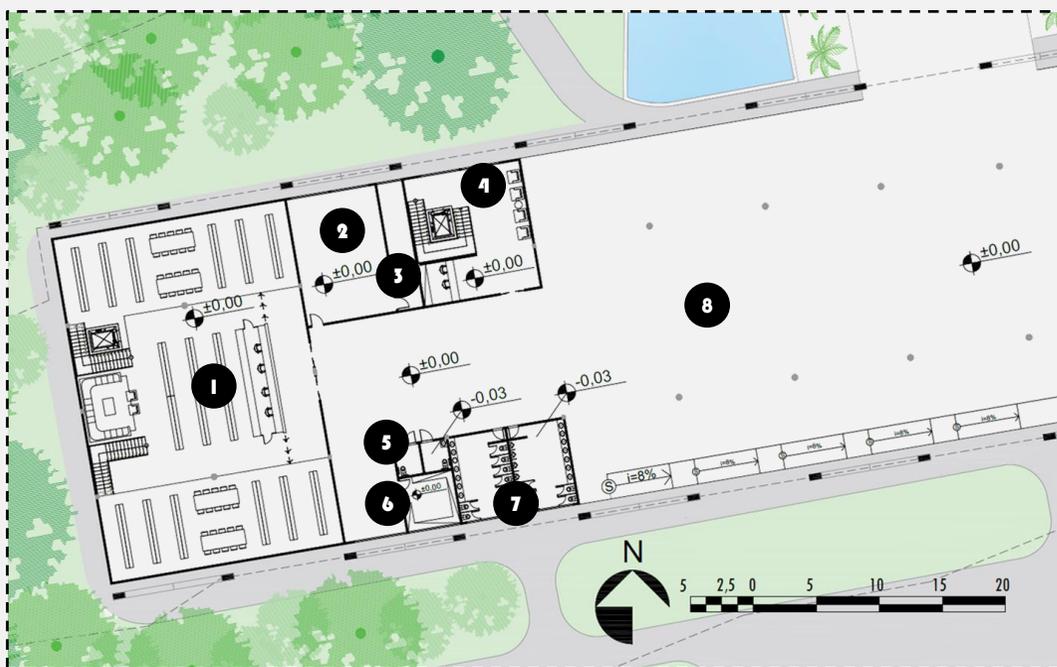


Conforme mencionado anteriormente, a topografia do terreno tem um caimento de 10 metros, com inclinação de 5%, portanto toda a implantação foi pensada no uso da topografia à favor do edifício, com isso o edifício foi implantado conforme o perfil do terreno.



O edifício foi pensado para ser locado no terreno com pouca movimentação, favorecido pela sua topografia, abrigando o auditório de forma confortável no terreno. A entrada monumental do edifício tangencia a topografia, tendo pouquíssimo corte para abrigar o pátio central (pilotis) e a zona da biblioteca, criando um pequeno muro de arrimo na fachada sul do edifício. Diante disso, o acesso pelos estacionamentos acontecem por grandes rampas que compõem a monumentalidade do complexo, sem dificultar seu acesso.

ANTEPROJETO PLANTA TÉRREA



LEGENDA:

- | | |
|------------------------|-------------------------------|
| 1 BIBLIOTECA | 5 BANHEIRO PCD |
| 2 SALA MULTIUSO | 6 DML |
| 3 DEPÓSITO | 7 BANHEIROS FEM + MASC |
| 4 RECEPÇÃO | 8 PILOTIS |

Na lateral esquerda do edifício pode-se encontrar todo setor de educação e serviço, de modo a observar que a biblioteca se encontra logo na extremidade do mesmo. Tal situação acontece de modo a distanciar que, em caso de eventos, a movimentação de pessoas não atrapalhe o bom funcionamento da biblioteca.

Dito isso, por se posicionar à leste e próximo à grandes áreas de convivência, a massa de vegetação irá “abraçar” toda a extensão da biblioteca com a função de barrar os ruídos externos, sendo que uma das funções da arborização urbana é oferecer ao homem condições térmicas e acústicas compatíveis ao conforto ambiental humano em especial nos espaços públicos abertos, não importando as condições climáticas externas, melhorando psicologicamente o espaço, tanto externamente, quando no interior do edifício.

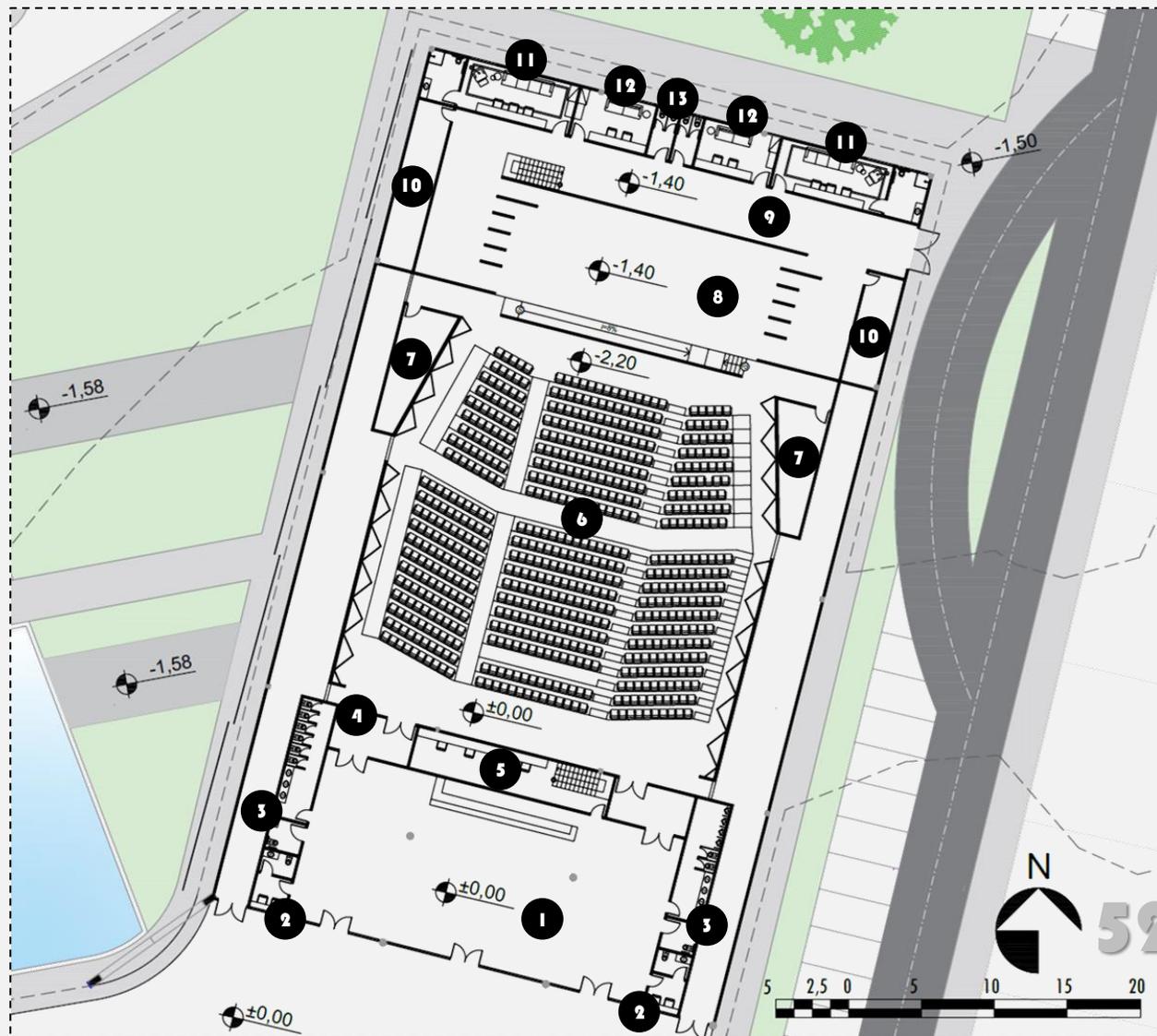


ANTEPROJETO

PLANTA TÉRREA

LEGENDA:

- | | |
|-------------------------------------|-----------------------------------|
| 1 FOYER | 8 PALCO |
| 2 BILHETERIA | 9 COXIA |
| 3 BANHEIROS FEM + MASC + PCD | 10 SALAS DE ENSAIO |
| 4 CÂMERA | 11 CAMARINS + BANHEIRO PCD |
| 5 SALA TÉCNICA | 12 CAMARINS |
| 6 PLATEIA | 13 BANHEIROS FEM + MASC |
| 7 DEPÓSITO | |



52

ANTEPROJETO

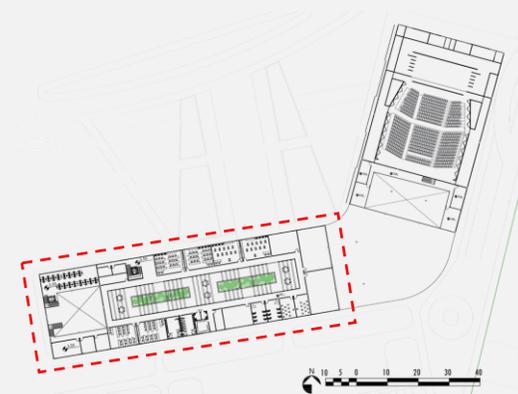
PLANTA PAV. SUPERIOR

O segundo pavimento da edificação é composto pelo mezanino da biblioteca, mezanino do auditório e todo o pavimento da escola de música e belas artes, sendo que, relembrando, o mesmo é de acesso restrito aos usuários, tendo como entrada na recepção, sito pavimento térreo.

Com isso, foi projetado uma área de convívio no centro do complexo, com o objetivo de oferecer espaço para descanso e de interação para os estudantes durante os intervalos, possibilitando um melhor controle de entradas e saídas da escola, evitando a necessidade de deslocamento constante para as demais áreas de convívências do centro de cultura.

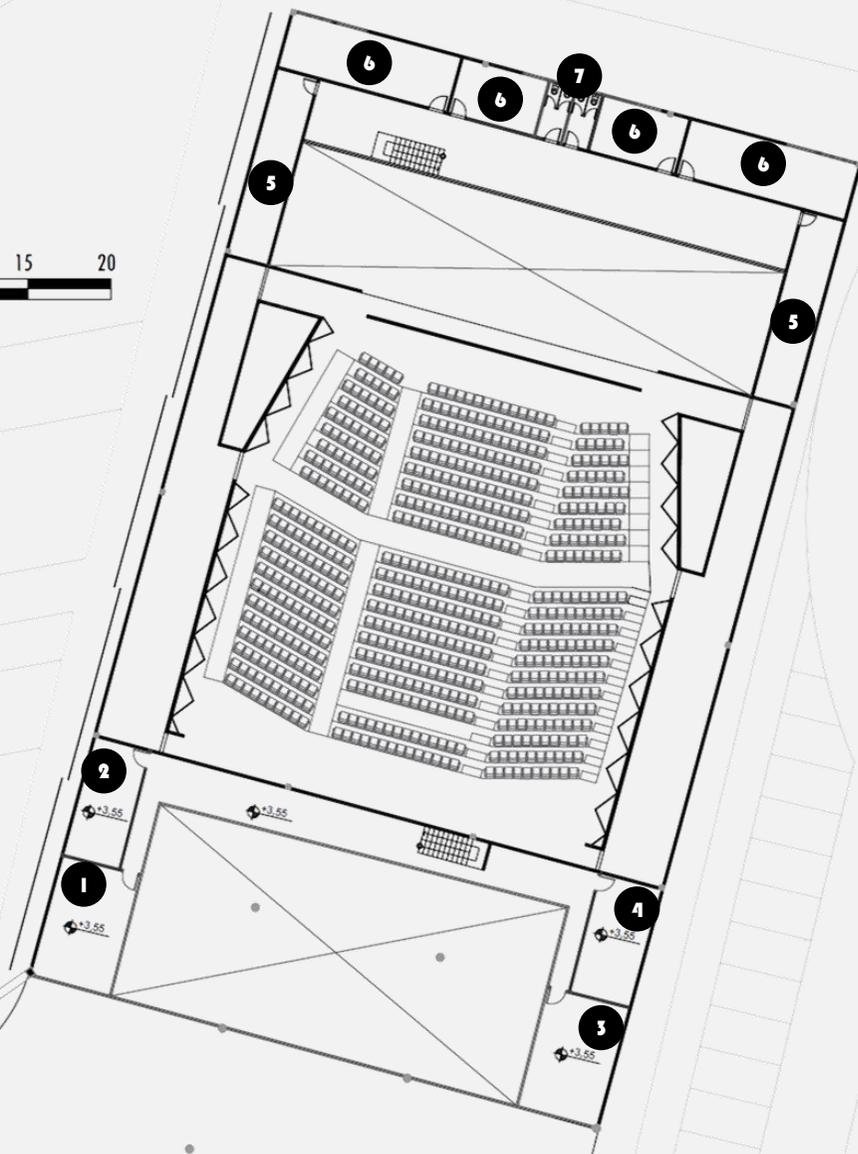
LEGENDA:

- | | |
|--------------------------------|------------------------------|
| 1 MEZANINO BIBLIOTECA | 9 SALA MÚSICA PRÁTICA |
| 2 OFICINA RESTAURO | 10 SALA DANÇA |
| 3 ACERVO | 11 SALA ARTES |
| 4 BIBLIOTECÁRIO | 12 SALA PROFESSORES |
| 5 SALA MÚSICA TEÓRICA | 13 SALA DIRETORIA |
| 6 DML + BANHEIROS + PCD | 14 SALA FUNCIONÁRIOS |
| 7 SALA MULTIUSO | 15 PÁTIO CONVIVÊNCIA |
| 8 SALA MÚSICA PRÁTICA | |



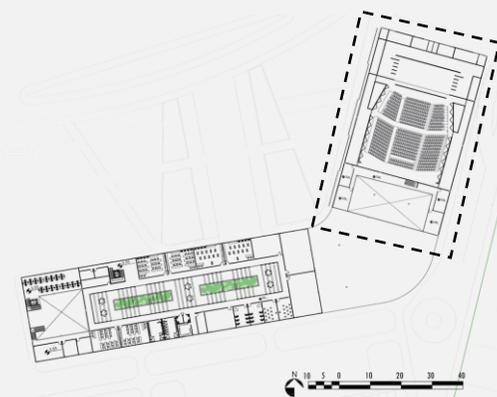
ANTEPROJETO

PLANTA PAV. SUPERIOR



LEGENDA:

- 1** DEPÓSITO DE LÂMPADAS
- 2** MATERIAL DE REPOSIÇÃO
- 3** CENTRAL DE AR CONDICIONADO
- 4** SALA TÉCNICA
- 5** DEPÓSITO
- 6** SALA DE ENSAIO
- 7** BANHEIRO



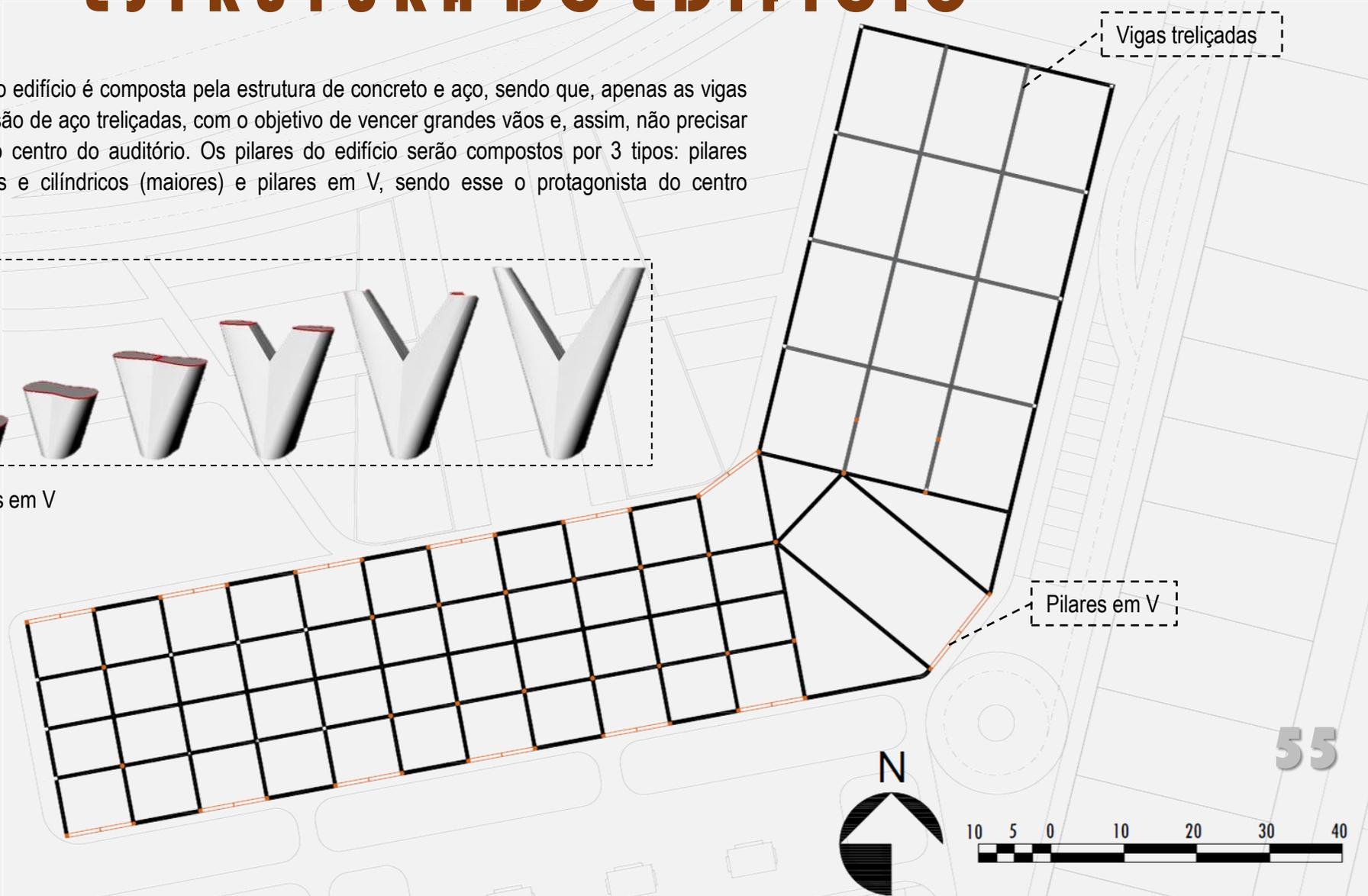
ANTEPROJETO

ESTRUTURA DO EDIFÍCIO

A estrutura do edifício é composta pela estrutura de concreto e aço, sendo que, apenas as vigas do auditório são de aço treliçadas, com o objetivo de vencer grandes vãos e, assim, não precisar de pilares no centro do auditório. Os pilares do edifício serão compostos por 3 tipos: pilares convencionais e cilíndricos (maiores) e pilares em V, sendo esse o protagonista do centro cultural.



Cortes pilares em V



Vigas treliçadas

Pilares em V

ANTEPROJETO

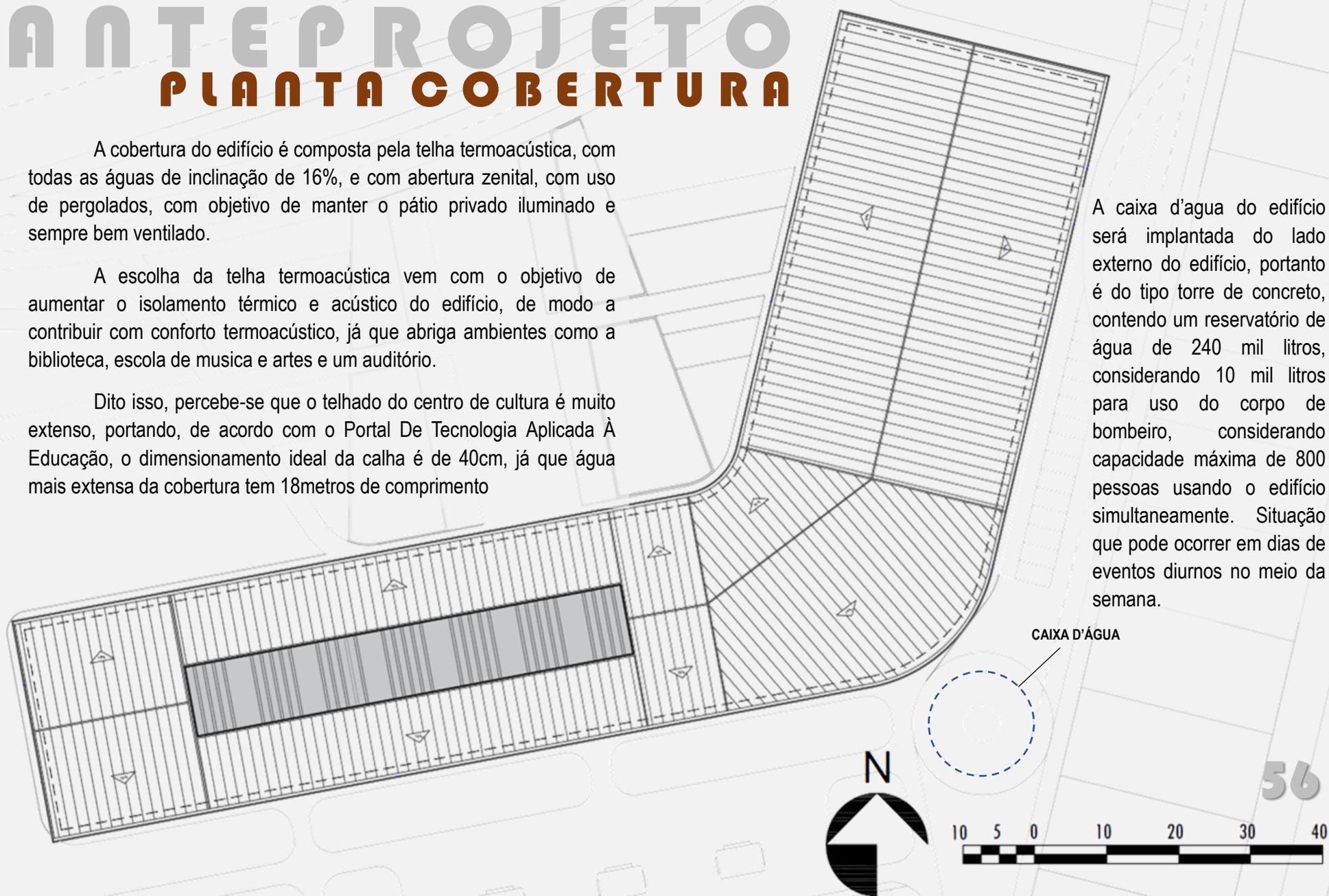
PLANTA COBERTURA

A cobertura do edifício é composta pela telha termoacústica, com todas as águas de inclinação de 16%, e com abertura zenital, com uso de pergolados, com objetivo de manter o pátio privado iluminado e sempre bem ventilado.

A escolha da telha termoacústica vem com o objetivo de aumentar o isolamento térmico e acústico do edifício, de modo a contribuir com conforto termoacústico, já que abriga ambientes como a biblioteca, escola de musica e artes e um auditório.

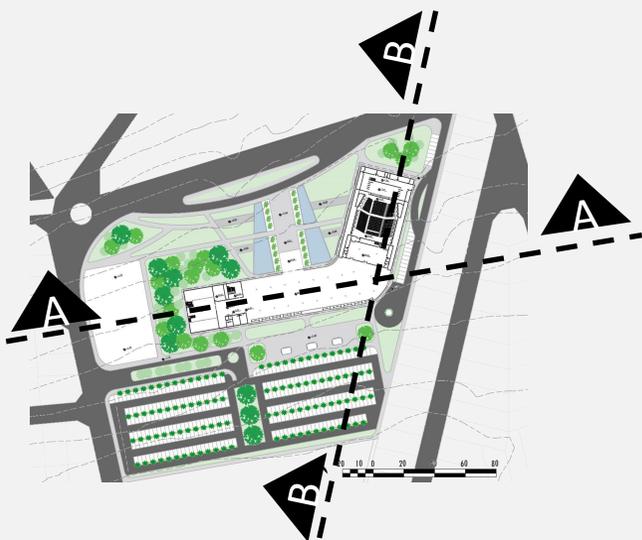
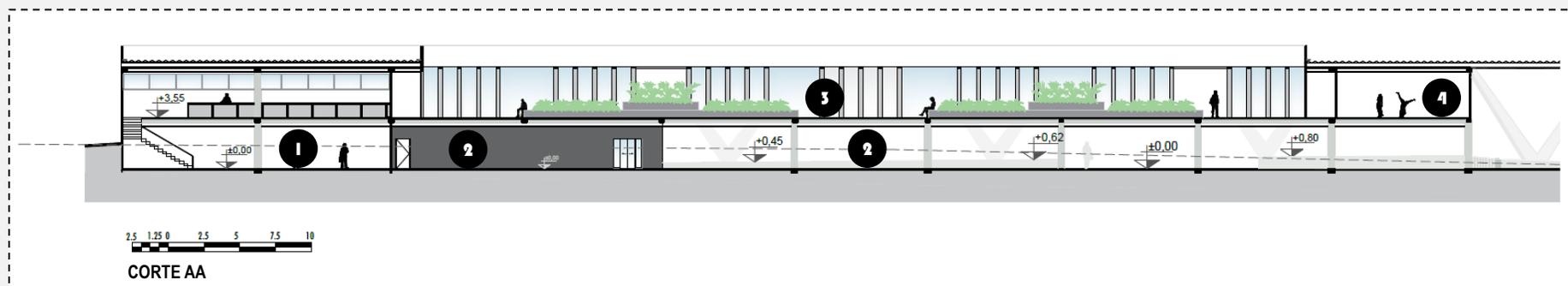
Dito isso, percebe-se que o telhado do centro de cultura é muito extenso, portando, de acordo com o Portal De Tecnologia Aplicada À Educação, o dimensionamento ideal da calha é de 40cm, já que água mais extensa da cobertura tem 18metros de comprimento

A caixa d'água do edifício será implantada do lado externo do edifício, portanto é do tipo torre de concreto, contendo um reservatório de água de 240 mil litros, considerando 10 mil litros para uso do corpo de bombeiro, considerando capacidade máxima de 800 pessoas usando o edifício simultaneamente. Situação que pode ocorrer em dias de eventos diurnos no meio da semana.



ANTEPROJETO

CORTE AA



LEGENDA:

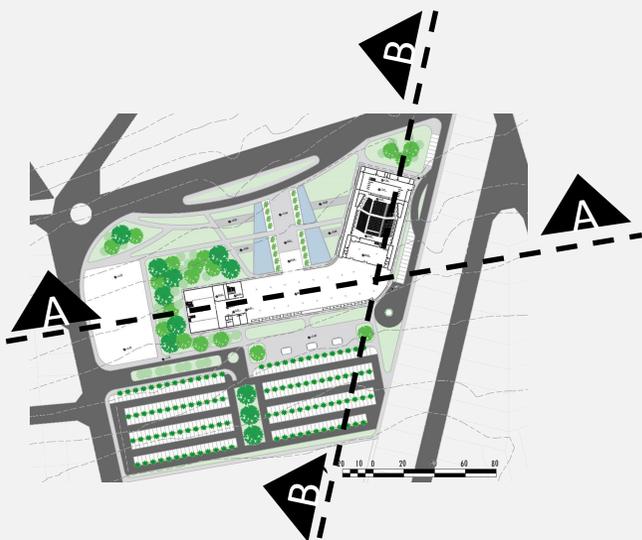
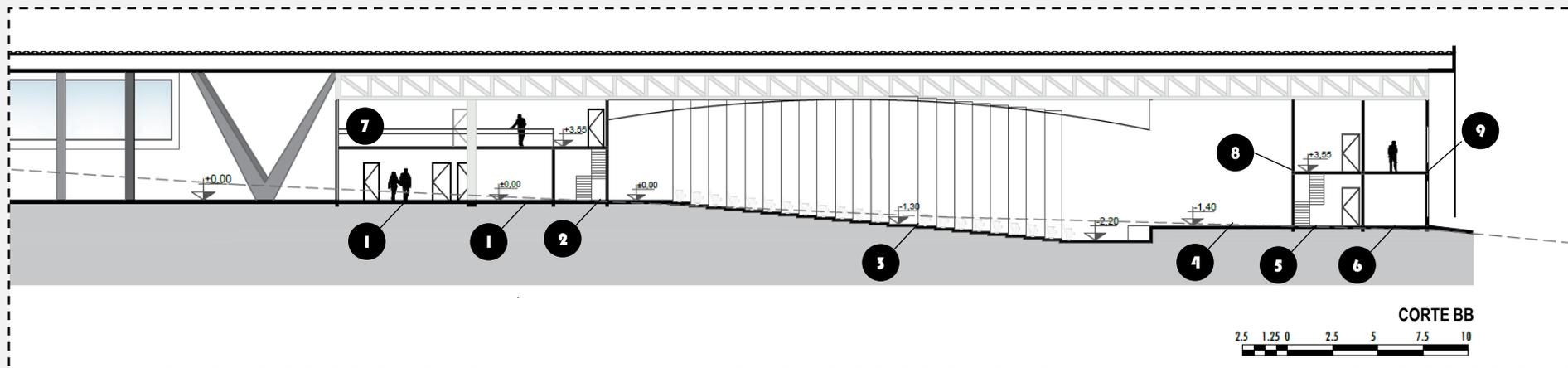
- 1 BIBLIOTECA
- 2 PILOTIS
- 3 PÁTIO PRIVADO
- 4 SALA DANÇA

Como mencionado anteriormente, há uma abertura na cobertura do edifício para que o pátio privado esteja sempre bem iluminado e ventilado, como pode ser observado também no corte. Tal decisão veio com objetivo de manter o edifício conectado com o exterior, garantindo ventilação direta no pavimento superior, já que o mesmo mostrou-se impossibilitado de receber aberturas laterais, pois o mesmo situa-se no centro do edifício.

Através desse elemento, possibilitou a implantação de jardins de inverno, que segue com o grande objetivo do edifício trazer elementos da natureza como parte do projeto.

ANTEPROJETO

CORTE BB



LEGENDA:

- | | | | |
|---|--------------|----|----------------|
| 1 | FOYER | 6 | CAMARINS |
| 2 | SALA TÉCNICA | 7 | PALCO |
| 3 | PLATEIA | 8 | MEZANINO COXIA |
| 4 | PALCO | 9 | SALA ENSAIO |
| 5 | COXIA | 10 | MEZANINO FOYER |

Através da representação do corte, pode-se ver que o edifício conseguiu se adaptar ao terreno natural de forma bastante positiva, precisando de pouca movimentação de terra, atingindo o objetivo de usar a topografia a favor da implantação do edifício.

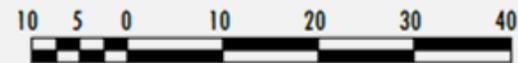
ANTEPROJETO

FACHADAS

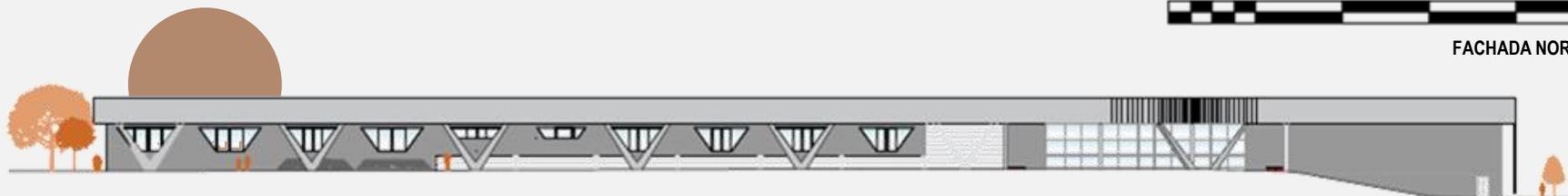
Um dos objetivos do projeto é usar o pilar em V como grande protagonista do complexo, mas, para isso, não basta apenas deixá-los visíveis na fachada. Com base na psicologia das cores de Guest Out, usou-se cores escuras em todo o edifício (cinza escuro), de modo a evidenciar ainda mais os pilares, mantendo essa característica nas horas noturnas, principalmente com ajuda de uma boa iluminação.

Outro ponto importante a destacar, são os usos de painéis na fachada. O painel à esquerda, na verdade é um grande mural branco, que vem com objetivo de esconder as aberturas das janelas dos camarins do auditório, permitindo privacidade sem intervir de forma negativa na estética.

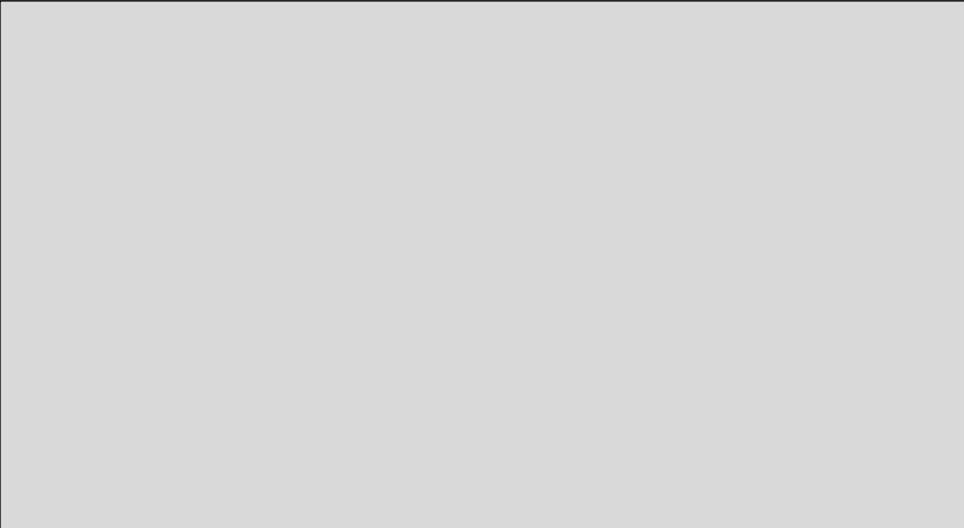
Esse mural tem a função de ser usado como outdoor, para informar os eventos que aconteceram no centro de cultura, utilizando-se de projetores. Já os murais laterais, representados pela obra do artista Kobra, serão de interesse a exposições de arte, ou seja, o mesmo sempre será modificado de acordo com a exposição do artista escolhido.



FACHADA NORTE



FACHADA SUL



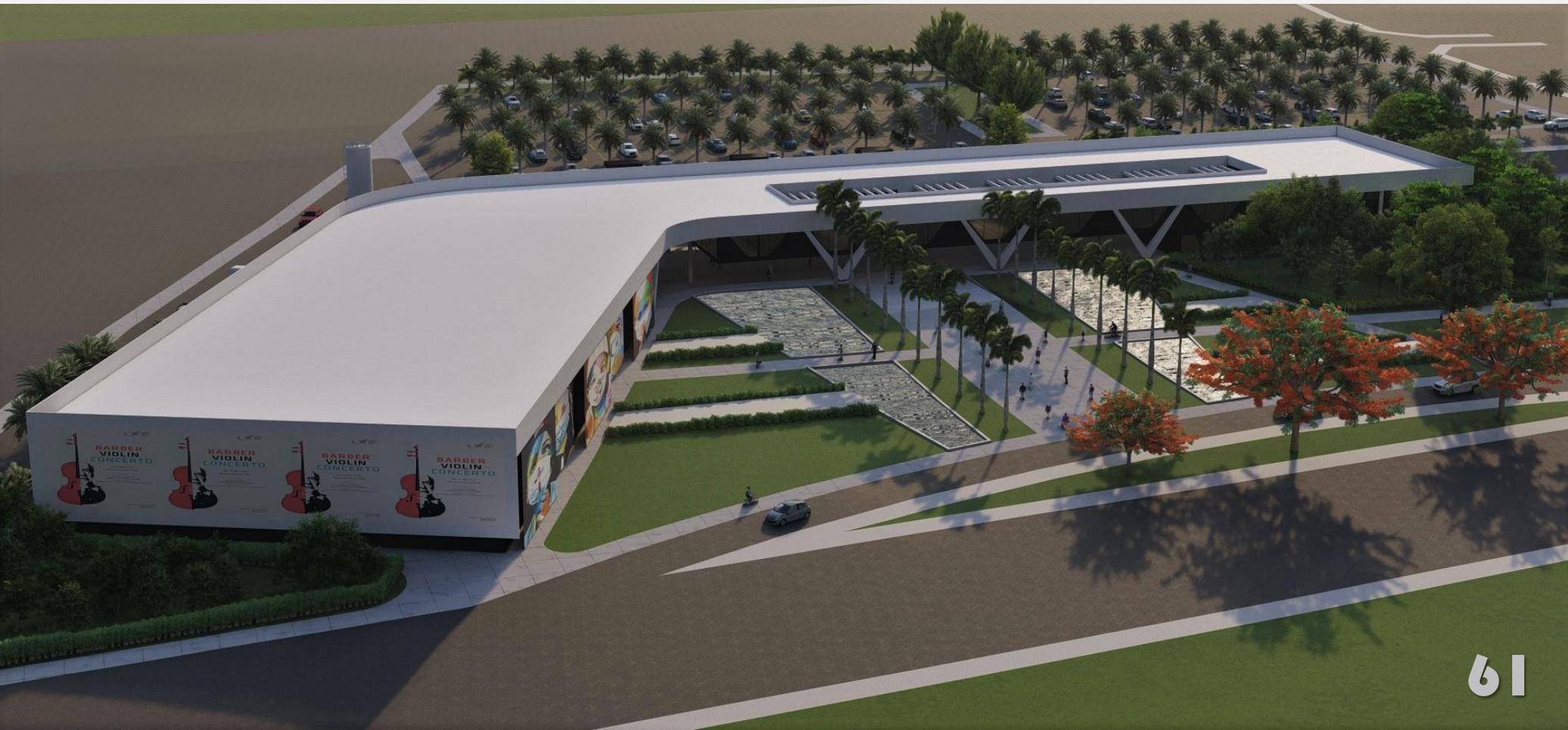
VOLUMETRIA 3D

CENTRO CULTURAL ÁGUA BRANCA



ANTEPROJETO

VOLUMETRIA 3D



ANTEPROJETO VOLUMETRIA 3D



ANTEPROJETO VOLUMETRIA 3D



ANTEPROJETO VOLUMETRIA 3D



ANTEPROJETO VOLUMETRIA 3D



ANTEPROJETO VOLUMETRIA 3D



ANTEPROJETO

VOLUMETRIA 3D



ANTEPROJETO VOLUMETRIA 3D



ANTEPROJETO

VOLUMETRIA 3D



ANTEPROJETO

VOLUMETRIA 3D



ANTEPROJETO VOLUMETRIA 3D



CONCLUSÃO
CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Diante o exposto e objetivos pontuados, o Centro Cultural Água Branca vem com o grande desafio de aplicar características projetuais da arquitetura moderna em uma realidade em que a contemporaneidade se faz forte e cada vez mais solicitada, com inovações. Contudo, o centro de cultura utilizando elementos modernos, chega-se à conclusão que ele ainda se mostra eficaz em inúmeros aspectos, sendo observado nesse projeto que a permeabilidade, a planta livre, o uso do concreto armado somado à vegetação, o uso da estrutura aparente, a funcionalidade e uso da topografia para a criação da forma, são essenciais em um projeto desse porte, provando com resultados positivos, em todos os aspectos.

Atualmente, vive-se a triste realidade pandêmica causada pelo vírus Covid-19, em que se busca equipamentos de lazer que sejam, no mínimo, arejados. Portanto, equipamentos de lazer que proporcionam ambientes ao ar livre, serão sempre bem vindos a partir de agora, e ao criar centros culturais que ofereçam atividades de acesso público, se tornam cada vez mais importantes.

O Centro Cultural Água Branca consegue proporcionar, em apenas um complexo, inúmeras atividades culturais, que se fazem indispensáveis para comunidade no todo, principalmente para regiões periféricas que sempre se encontram em desvantagem. Portanto, através desse trabalho, mostra-se que instituições culturais públicas são essenciais, não apenas no centro da cidade ou em bairros reconhecidos, mas também na periferia. Todos devem ter acesso, todos devem ter opções de um futuro melhor.



REFERÊNCIA

BIBLIOGRAFICA

BIESDORF, Rosane. WANDSCHEER, Marli. Arte, Uma Necessidade Humana: Função Social e Educativa. Jataí, 2011.

ANSELONI, Caroline Capeda. Centro Cultural São Paulo, Em tempos de repressão e desenvolvimento urbano. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/sao-paulo-arquitetura_yuri-vital_/espaco-cultural-porto-seguro/2868

https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects

<https://www.cultura.go.gov.br/index.php/centros-culturais/todas-as-unidades/179-centros-culturais/2241-arquivo-historico-estadual>

<https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/centros-culturais/>

<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>

<https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/45/>

<https://www.goiania.go.gov.br/estrutura/interna/id=541>

<https://www.todamateria.com.br/evasao-escolar/>

<https://www.goiania.go.gov.br/shtml/seplam/anuario2012/anuario.html>

<https://marconarquitectura.com.br/terrace-jardim>

<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetos/sesc-pompeia-lina-bo-bardi/>

<https://blog.cristianocec.com.br/telhado-ecologico-como-funciona-vantagens-teto-verde/>